cgee
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária Integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Resultado de Pesquisa
Bahia

Relatório Final

Gerardo Angel Bressan Smith

Brasília
Setembro, 2006

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL
2.1. Breves Tópicos
2.2. Mudança, Modernização e Perspectivas - Referências.
2.3. Evolução da Produção - Dados.

3. PROCEDIMENTOS GERAIS DE TRABALHO
3.1. Entrevistas qualificadas
3.2. Questionário quantitativo
3.3. Questionário quantitativo
3.4. Relatório
3.5. Elenco Entrevistado

4. SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS
4.1. O papel da EBDA
4.2. Funcionamento/Operação da EBDA, Recursos, Infra-Estrutura e Projetos
4.3. Infra-Estrutura
4.4. Projetos de pesquisa
4.5. Projetos de pesquisa
4.6. Cooperação e Articulação
4.7. Atendimento Às Demandas Do Público Alvo

5. CONCLUSÕES

ANEXO

I. Artigos Técnicos Selecionados
- **"*Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agrícola na Bahia: Uma Proposta de Reformulação*"**
- **"*Cadeias Agroindustriais na Bahia: Avaliação e Perspectivas*"**
- **"*Irrigação na Bahia: por uma Política mais Incisiva*"**
- **"*Pronaf e as Perspectivas para a Agricultura Familiar Baiana"***
- **"*A Nova Face da Política Agrícola Baiana*"**

II. Planilhas analíticos (Excel):
- **Qualitativas**
- **Quantitativos**

III. Cruzamentos e Análises
IV. Questionários Qualitativos
V. Questionário Quantitativo Institucional
VI. Programas de Promoção da Agricultura na Bahia
VII. Apresentações
VIII. Orientação

1. INTRODUÇÃO

(Extraído do Relatório produzido por Carlos Reis)

O Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA surgiu, praticamente, com a criação da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no início dos anos 1970. Esse organismo federal, vinculado ao, então, Ministério da Agricultura, foi implementado por meio de um modelo, no qual a ela – a Embrapa – caberia a execução da pesquisa em nível nacional, consubstanciada pelo trabalho dos chamados centros nacionais de pesquisa, com produtos de destaque na economia do setor agropecuário nacional (milho, feijão, arroz, soja, sorgo, gado de leite, gado de corte, etc), além dos denominados centros de recursos, voltados para alguns dos ecossistemas mais expressivos e característicos das diversas regiões do país (cerrados, trópico úmido, trópico semiárido...) e para recursos de destacada importância na evolução do segmento produtivo da agricultura e da pecuária nacionais (solos, recursos genéticos...).

No âmbito dos estados, a Embrapa, em seus primeiros anos de existência, levou os governos estaduais, quase compulsoriamente, à criação de organismos a ela semelhantes, tanto no que diz respeito à 'filosofia' de ação para as atividades-fim quanto na adoção de planos de cargos e carreiras, de políticas salariais e de sistemas e procedimentos de administração e finanças. Alguns estados aderiram à idéia de criar empresas enquanto outros resistiram. Aos que concordaram a Embrapa se propunha a ser acionista da nova entidade, em geral do tipo sociedade de economia mista, na qual ela teria 49% das ações, cabendo os restantes 51% aos estados. No Nordeste, esse modelo foi acolhido pelos estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Alagoas.

Outros estados também criaram suas empresas: em Minas Gerais (EPAMIG), em Goiás (EMGOPA), no Espírito Santo (EMCAPA), no Rio de Janeiro (PESAGRO), em Santa Catarina (EMPASC), no Ceará (EPACE), na Bahia (EBAPA), no Maranhão (EMAPA) e no Mato Grosso (EMPAER).

Nos estados em que não existiam, ainda, organizações que lidassem com a função e onde houve resistência dos seus respectivos governos no sentido de criá-las, a Embrapa instituiu as chamadas unidades de execução de pesquisa de âmbito estadual (UEPAE), como as de Manaus (AM), Teresina (PI), Aracaju (SE) e Bagé (RS). Em outros estados, nos quais existiam instituições de pesquisa já bastante consolidadas, quase sempre como entidades autárquicas: Paraná (IAPAR), Pernambuco (IPA), São Paulo (IAC, Instituto de Zootecnia e outros), a Embrapa incentivou a transformação desses organismos em empresas públicas a fim de que guardassem, ou pudessem guardar, com ela, similaridade de planos e de políticas institucionais.

Às empresas estaduais caberia, então, dentro do modelo preconizado pela Embrapa, a execução de pesquisas do interesse específico dos diversos estados. Essas pesquisas poderiam, entretanto, compor, em articulação com os diversos centros da própria Embrapa, os, então, programas nacionais de pesquisa (PNP), sempre que envolvessem um ou mais dos produtos ou dos recursos pesquisados pela Embrapa, por meio de suas unidades descentralizadas. Os PNP mudaram o nome para macro-programas, que orientam atividades de pesquisa e gestão.

Foi assim que surgiu o que veio a se chamar de Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA. Dessa maneira nasceu a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, com a transformação em empresa pública do Instituto de Pesquisas Agronômicas, criado em 1935, do qual conservou a sigla, pela tradição, história e respeitabilidade que aquelas três letras juntas já representavam para Pernambuco, em termos de notoriedade, fama e respeitabilidade por parte da comunidade científica, mesmo fora das fronteiras do estado e até do país.

Nos anos que se seguiram á promulgação da nova Constituição do Brasil, todo o SNPA começou a experimentar uma certa situação de crise, com a supressão dos aportes financeiros que a Embrapa destinava aos subprojetos e projetos de pesquisa das entidades estaduais. Sem esse apoio, pouco a pouco, verificou-se que o sistema, como um todo, não conseguia acompanhar o desenvolvimento e a modernização institucional da empresa-mãe do SNPA.

No final da década de 1990, diante do quadro de crise já instalado, foi promovida uma avaliação do SNPA, a qual foi coordenada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No documento final desse trabalho foram apontados os caminhos para impulsionar a integração do sistema Embrapa/organismos estaduais. Entretanto, os processos indicados pelo relatório dessa avaliação, implicando reestruturação e modernização das entidades estaduais, em muito pouco, ou quase nada, foram implementados o que contribuiu, de forma decisiva, para o agravamento da crise.

Várias das empresas estaduais de pesquisa se tornaram inviáveis e foram, pouco a pouco, desaparecendo ou tendo fortemente diminuídas as suas ações específicas. Em outros casos tiveram de absorver diversas outras entidades da administração descentralizada das secretarias estaduais de agricultura, passando a acumular funções que, propriamente, nada têm a ver com a função pesquisa, ou seja, com a finalidade precípua para a qual foram criadas aquelas organizações estaduais.

Surge, mais uma vez, a necessidade de se reavaliar o funcionamento das organizações estaduais de pesquisa agropecuárias – OEPA e sua interação com a Embrapa, empresa que deu origem ao SNPA. E essa necessidade surge da constatação de que essas OEPA carecem de modernização para acompanhar o desenvolvimento experimentado pela Embrapa, além de não se terem ajustado às crescentes necessidades que, sobretudo nos últimos cinco a dez anos, vêm sendo demandadas pelos agentes de produção do setor agropecuário e agroindustrial.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL

2.1. Breves Tópicos

A partir de meados dos anos 80 a agropropecuária baiana e o segmento agroindustrial iniciaram um processo de re-estruturação produtiva motivado pela inserção e posterior consolidação da produção integrada à divisão internacional da produção.

Ao lado dessa nova dinâmica que se estabelece, permanecem os baixos indicadores sociais no campo, em especial no semi-árido baiano, onde se alocam grande parte das mais de 699 mil unidades de produção agrícolas estabelecidas no estado. Aproximadamente 86% destas são unidades familiares, abrigando uma das maiores concentrações populacionais no campo. A maior parte destas está no limite da insustentabilidade, traduzindo o paradoxo da diferenciação funcional no campo baiano, seguramente um grande desafio político para a próxima década.

Ademais, dentre as variáveis centrais a serem enfrentadas, está a melhoria do perfil fundiário, extremamente variado ao longo do território estadual – apresenta uma enorme variação da concentração-distribuição. Na região litorânea do estado se ocorre uma das maiores concentrações de projetos de reforma agrária do país, à exemplo da região cacaueira, com mais de 100 mil hectares desapropriados.

Este movimento de modernização da agropecuária é claramente percebido com a ocupação de aproximadamente 3,0 milhões de hectares de cerrados baianos para produção de grãos e culturas irrigadas destinadas ao mercado nacional e internacional. Além da soja, destaca-se o café irrigado, com elevada produtividade. As unidades regionais de esmagamento detém capacidade produtiva superior a 600 mil toneladas/ano. Do mesmo modo ocorreu com a exportação de produtos da fruticultura irrigada do Médio-São Francisco e a operação de suas unidades agroindustriais, inclusive vinícolas, e com o posicionamento do Extremo Sul da Bahia como uma das maiores regiões produtoras mundiais de mamão.

Ainda no cenário rural, a formação de florestas plantadas e unidades industriais de papel e celulose ao longo da faixa litorânea representou investimentos superiores à 3,0 bilhões de dólares, acompanhados de uma intensa mudança de perfil de trabalho no campo em mais de 600 mil hectares.

Ao mesmo tempo, as áreas de produção de alimentos para o mercado interno, à exemplo da Microrregião de Irecê, sofreram o impacto da progressiva retirada de incentivos e crédito subsidiado, iniciando uma re-estruturação do sistema produtivo tradicional. Na atualidade, o consórcio feijão-milho-mamona, convive com pequenas áreas irrigadas de controle familiar, produzindo olerícolas para o mercado nacional, destacadamente, cenoura e beterraba. Ao lado desta, antigas regiões de produção de alimentos, baseadas na produção familiar, passaram a ter novo perfil produtivo, abastecendo agora mercados locais e regionais, como é o caso de algumas áreas do nordeste da Bahia.

Nos últimos 20 anos algumas culturas de grande importância perderam expressão econômica causando grandes perdas na infra-estrutura produtiva, impactos sócio-econômicos e ambientais severos. O exemplo de maior peso é a quebra da lavoura cacaueira, que reduziu a área produtiva para aproximadamente 70% do original, forçando, em algumas ocasiões, a compra de cacau africano para suprir o parque moageiro de Ilhéus-Itabuna.

Na atualidade, o cacau e o algodão - pelo menos duas dessas culturas tradicionais - encontram-se em plena recuperação produtiva, baseada em novas tecnologias de produção e em arranjos empresariais inovadores. Em 2005 a Bahia passou a ser o segundo produtor nacional de algodão.

Em termos econômicos, o crescimento do PIB do agronegócio baiano passou de 23,15% em 1997 para 25,96% em 2001, do PIB total da Bahia, apesar do elevado crescimento da matriz industrial do estado, com efeitos correspondentes no setor terciário, o que correspondeu à uma taxa de crescimento anual do valor total da produção de 9,2% para o período de 1995 à 2002.

Estes números representam o dinamismo do setor no marco estadual, e poderão ser melhor argumentados nos documentos técnicos que analisam o quadro atual e as perspectivas para a agropecuária baiana.

2.2. Mudança, Modernização e Perspectivas - Referências.

Para subsidiar uma avaliação das mudanças e desafios da agropecuária baiana, a ser aprofundado para fins de compor o cenário atual a ser descrito no documento final dessa pesquisa, forma pesquisados e selecionados alguns 06 artigos técnicos publicados, abordando temas estratégicos para o mundo agro na Bahia.

Do mesmo modo, foram selecionados os atuais programas de promoção da atividade agropecuária em atual desenvolvimento pelo governo do estado. Cumpre destacar que a gestão publica implementada pela Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, está fortemente baseada na atividade de promoção do setor, em suas diferentes dimensões e segmentos.

Os programas de governo, dos quais a EBDA participa como co-executora junto à outras organizações governamentais e privadas, são mecanismos integrantes do sistema de governabilidade criado pelo governo. Envolvem necessariamente um arranjo institucional – empresarial, onde estão presentes os agentes técnicos, financeiros, institucionais e de mercado, organizados por objetivos e metas. Estes programas apresentam recorte setorial e territorial e, em sua maior parte, estão descritos de forma sucinta no anexo deste relatório.

Artigos Técnicos Selecionados:

- "*Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agrícola na Bahia: Uma Proposta de Reformulação*", Pedro Torres Filho e Jackson Ornelas Mendonça.
- "*Cadeias Agroindustriais na Bahia: Avaliação e Perspectivas*", Márcia da Silva Pedreira, Maria Emília Marques Fagundes, Marco Antônio da Silva Sampaio.
- "*Irrigação na Bahia: por uma Política mais Incisiva*", Jackson Ornelas Mendonça.
- "*Pronaf e as Perspectivas para a Agricultura Familiar Baiana",* Doraci Cabanilha de Souza e Márcia da Silva Pedreira.
- "*Contornos e Políticas – Pobreza Rural na Bahia*", Sônia Ribeiro.
- "*A Nova Face da Política Agrícola Baiana*", João Aurélio Soares Viana.

Programas de Governo:

Foram selecionados 34 programas, com diferentes perfis e estágios de desenvolvimento. Estes encontram-se apresentados no Anexo, contando com uma folha de informação individual.

2.3. Evolução da Produção - Dados.

Com o objetivo de visualizar a evolução das principais cultivos baianos, foram preparadas tabelas síntese constando de duas variáveis – produção e área plantada, para o período 1995 a 2005, tendo como fonte o IBGE original de dados, obtidos por aquisição no próprio *site* institucional. Foram sistematizados dados da produção atual de cultivos temporários e permanentes.

Um exercício de análise foi feito com a montagem de gráficos representativos do tipo de cultivo específico, de caráter permanente e temporário.

Lavoura Temporária. Quantidade produzida e Área plantada.

BAHIA **Variável X Ano**

Total	Quantidade produzida					Área plantada (Hectare)				
	1990	1995	2000	2005	Evolução Período Total	1990	1995	2000	2005	Evolução Período Total
						2290713	2246773	2910098	3012435	
Abacaxi (Mil frutos)	45643	58977	98538	-	115,89%	2288	2769	4326	-	89,07%
Algodão herbáceo (em caroço) (Tonelada)	109361	76090	132675	822401	652,01%	188029	157317	55952	257377	36,88%
Alho (Tonelada)	2845	1860	8462	-	197,43%	845	542	1277	-	51,12%
Amendoim (em casca) (Tonelada)	2616	2698	3624	7243	176,87%	2441	2950	3982	6314	158,66%
Arroz (em casca) (Tonelada)	32687	104796	93123	92604	183,31%	40351	63324	54432	38968	-3,43%
Aveia (em grão) (Tonelada)	256	-	-	-		65	-	-	-	-
Batata - doce (Tonelada)	29804	20463	18810	-	-36,89%	4054	2780	2181	-	-46,20%
Batata - inglesa (Tonelada)	4605	44061	49122	-	966,71%	308	1753	1746	-	466,88%
Cana-de-açúcar (Tonelada)	3435351	4020972	4878527	-	42,01%	80302	76880	92060	-	14,64%
Cebola (Tonelada)	68489	75375	74667	-	9,02%	5099	5543	4518	-	-11,39%
Fava (em grão) (Tonelada)	139	106	-	-	-23,74%	575	269	-	-	-53,22%
Feijão (em grão) (Tonelada)	227194	251080	540125	461928	103,32%	600136	583794	826693	789940	31,63%
Fumo (em folha) (Tonelada)	10549	11970	8419	-	-20,19%	17038	16475	10399	-	-38,97%
Girassol (semente oleaginosa) (Tonelada)	-	-	-	482	-	-	-	-	502	-
Mamona (baga) (Tonelada)	100347	21803	83953	132324	31,87%	205464	60816	178535	188777	-8,12%
Mandioca (Tonelada)	4152298	3046975	4143953	-	-0,20%	327801	254944	325501	-	-0,70%
Melancia (Tonelada)	31870	27664	42772	-	34,21%	13466	11056	13870	-	3,00%
Melão (Tonelada)	6942	19456	19460	-	180,32%	1180	2492	2346	-	98,81%
Milho (em grão) (Tonelada)	127041	675352	1321569	1616464	1172,40%	418477	502425	674267	802294	91,72%
Soja (em grão) (Tonelada)	220416	1072911	1508115	2401872	989,70%	360015	470575	628356	870000	141,66%
Sorgo granífero (em grão) (Tonelada)	9348	16338	43295	103595	1008,20%	15057	22893	24512	57920	284,67%
Tomate (Tonelada)	236448	228496	170653	-	-27,83%	7722	7176	5145	-	-33,37%
Trigo (em grão) (Tonelada)	-	-	-	1915	-	-	-	-	343	-

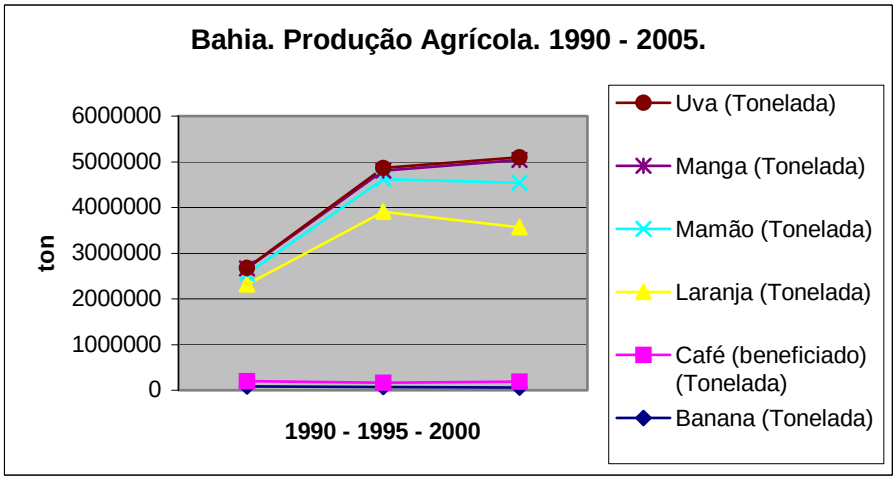
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

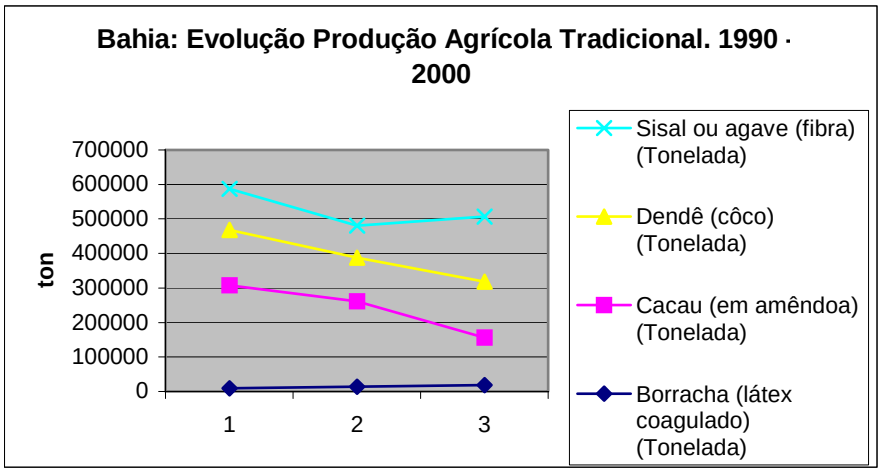
Lavoura Permanente. Quantidade produzida e Valor da produção.

BAHIA **Variável X Ano**

Total	Quantidade produzida				Área plantada (Hectare)			
	1990	1995	2000	Evolução Período Total	1990 1104280	1995 1155272	2000 1265301	Evolução Período Total
Abacate (Tonelada)	12841	5865	2166	-83,13%	407	213	83	-79,61%
Algodão arbóreo (em caroço) (Tonelada)	163	-	-	-	346	-	-	-
Banana (Tonelada)	83694	68563	58752	-29,80%	77269	65269	49118	-36,43%
Borracha (látex coagulado) (Tonelada)	8743	14613	18810	115,14%	13517	14497	26768	98,03%
Cacau (em amêndoa) (Tonelada)	298024	246350	137568	-53,84%	549435	625488	608299	10,71%
Café (beneficiado) (Tonelada)	112512	91116	129948	15,50%	136828	113674	134196	-1,92%
Caqui (Tonelada)	817	1360	500	-38,80%	12	20	5	-58,33%
Castanha de caju (Tonelada)	338	3191	4884	1344,97%	1612	14265	19154	1088,21%
Côco-da-baía (Mil frutos)	188516	268775	402937	113,74%	48564	57726	78270	61,17%
Dendê (côco) (Tonelada)	161227	126591	161430	0,13%	38271	30152	44025	15,03%
Figo (Tonelada)	-	750	776	3,47%	-	2	2	0,00%
Goiaba (Tonelada)	-	30351	36182	19,21%	-	394	642	62,94%
Guaraná (semente) (Tonelada)	757	1546	2770	365,92%	1461	2701	5794	296,58%
Laranja (Tonelada)	2115977	3742262	3377542	159,62%	28705	47566	49062	70,92%
Limão (Tonelada)	101138	131006	239195	236,50%	771	1045	2364	206,61%
Mamão (Tonelada)	241324	714266	968737	401,43%	7898	21413	25505	222,93%
Manga (Tonelada)	113378	187717	501493	442,32%	3046	7714	13560	345,17%
Maracujá (Tonelada)	464290	582627	644896	138,90%	6686	9446	7818	16,93%
Marmelo (Tonelada)	461	240	336	72,89%	20	8	14	-30,00%
Pêssego (Tonelada)	442	-	-	-	15	-	-	-
Pimenta-do-reino (Tonelada)	545	2280	1552	284,77%	210	762	732	248,57%
Sisal ou agave (fibra) (Tonelada)	119159	92310	188679	158,34%	187143	136490	195565	4,50%
Tangerina (Tonelada)	169320	317765	47967	28,33%	1541	3257	365	-76,31%
Urucum (semente) (Tonelada)	-	3869	4704	121,58%	-	1128	1722	52,66%
Uva (Tonelada)	14308	59326	68292	477,30%	523	2042	2238	327,92%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal


Bahia. Produção Agrícola. 1990 - 2005.
6000000
5000000
4000000
3000000
2000000
1000000
0
ton
1990 - 1995 - 2000
Uva (Tonelada)
Manga (Tonelada)
Mamão (Tonelada)
Laranja (Tonelada)
Café (beneficiado) (Tonelada)
Banana (Tonelada)


Bahia: Evolução Produção Agrícola Tradicional. 1990 - 2000
700000
600000
500000
400000
300000
200000
100000
0
ton
1
2
3
Sisal ou agave (fibra) (Tonelada)
Dendê (côco) (Tonelada)
Cacau (em amêndoa) (Tonelada)
Borracha (látex coagulado) (Tonelada)

3. PROCEDIMENTOS GERAIS DE TRABALHO

Foram utilizados três tipo de questionários para a obtenção de dados primários, aplicados à OEPA e a um elenco de entrevistados previamente definido pela Coordenação dos trabalhos.

- Questionário qualitativos aplicado à integrantes da OEPA (interno);
- Questionário qualitativo aplicado à um elenco externo, representante de interesses públicos e privados na pesquisa agripecuária.
- Questionário envolvendo aspectos quantitativos, a ser preenchido pelo próprio IPA, por meio de suas diretorias e pessoal de apoio.

A composição final do elenco entrevistado foi marcada pela heterogeneidade. Diferentes expectativas sobre a atuação governamental, comprometimento político e ideológico e interesses corporativos legítimos, por exemplo, refletem uma extensa diversidade de pontos de vista e de resposta.

Ao mesmo tempo, a especificidade de algumas questões fez com que um houvesse respostas do tipo “sem conhecimento para uma resposta segura”, ou seja, em branco, motivado pelo desconhecimento do funcionamento da organização.

3.1. Entrevistas qualificadas

Foram feitas 13 entrevistas distribuídas em dois grupos de informantes identificados no quadro a seguir, utilizando um questionário de referência elaborado pela Coordenação geral da pesquisa:

- Grupo Interno: formado por 05 entrevistados vinculados à EBDA, selecionados segundo critérios previamente definidos pela Coordenação.

- Grupo Externo: formado por 08 entrevistados compondo, segundo os mesmos critérios definidos, um elenco de entidades e de profissionais diretamente relacionados ou de amplo conhecimento da dinâmica da agropecuária baiana, selecionados segundo o grau de importância do segmento que representam ou da atividade que desempenham.

Foram tomados os seguintes procedimentos de trabalhos para aplicação do questionário:

Ação	Resultado
Identificação de elenco.	Lista longa
Avaliação e definição de elenco.	Lista curta
Contato, informação, restrições.	Lista definitiva
Formalização e agendamento.	Programa de visitas
Aplicação de questionário.	Questionário preenchido

Quanto à aplicação dos questionários, com o objetivo manter a fidelidade da informação, foram utilizados os seguintes procedimentos:

Papel do entrevistador:

- Informar e esclarecer o entrevistado sobre o conteúdo do questionário, inclusive sobre detalhes de cada questão apresentada.
- Operar como facilitador, estimulado a reflexão crítica do entrevistado, sem influenciar nas respostas.
- Realizar e registrar a síntese da resposta, de modo atender a pergunta colocada. Usualmente, a redação das respostas foi feita pelo entrevistador, à parte do formulário, e o preenchimento de tabelas, de opções foi feito pelo entrevistado sobre o formulário.

Resposta do entrevistado:

- Todas as respostas foram tomadas estritamente como válidas, não havendo correção ou orientação do conteúdo, por parte do entrevistador.

- O entrevistado tomou o tempo que julgou necessário, sendo comum a revisão de itens preenchidos.
- Dois dos entrevistados solicitaram cópia do questionário, preenchido ou não.

Período de entrevistas:

As entrevistas foram realizadas, em quase sua totalidade, no período de 17 a 26 de julho, de acordo com o plano de trabalho do consultor. Duas entrevistas do público interno foram realizadas nos dias 27 e 28, por limitação de agenda dos entrevistados.

Com as limitações de custo financeiro foram desmobilizadas três entrevistas planejadas para Barreiras, Ibotirama e Itaberaba. Foi mantida a entrevista com o diretor do Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC, da CEPLAC, em Itabuna, e a entrevista com o chefe do Centro Nacional de Pesquisa em Fruticultura e Mandioca, em Cruz das Almas.

Um dos potenciais entrevistados, identificados no elenco preliminar, declinou o convite de participação e indicou outra organização vinculada, sendo o caso da Federação da Agricultura do Estado da Bahia – FAEB, que sugeriu a Associação Baiana de Criadores - ABAC.

Sendo a EBDA a entidade responsável pela extensão rural, difusão e assistência técnica, a entrevista destinada a esta categoria foi feita com um profissional da própria OEPA.

A Associação de Irrigantes da Bahia – AIBA manteve a sua participação por meio da Fundação Bahia, organização associada, criada para atender questões de natureza técnica relativas às cadeias agroindustriais do Oeste Baiano.

3.2. Questionário quantitativo

Foi feita uma reunião de apresentação formal da pesquisa, com a presença de um grupo de servidores da EBDA, do Coordenador Regional e do Consultor, onde foi definida a indicação de um interlocutor formal por parte da OEPA, sendo ratificado o Soc. Sérgio Peixoto, apresentados os prazos e o formato do trabalho.

O questionário a ser preenchido foi apresentado à EBDA, eliminadas dúvidas de compreensão e, principalmente, acompanhado o seu andamento uma vez que, para sua finalização, foi necessário o dobro do tempo previsto.

Para o seu melhor preenchimento, o questionário foi dividido por diferentes sub-unidades administrativas da OEPA, integrado pelo Soc. Sérgio Peixoto, avaliado pelo Diretor Evandro Oliveira e ratificado pelo Presidente, Dr. Joaquim Santana.

Na semana de 24 a 28 de julho o Consultor esteve presente diariamente na EBDA, de forma agilizar respostas a eventuais esclarecimentos sobre o questionário.

3.3. Questionário quantitativo

Os dados coletados na pesquisa qualitativa foram organizados e sistematizados da seguinte forma:

- Planilhas Excel e tabelas síntese em Word foram geradas, integrando todas as respostas dos questionários do elenco Interno e do Externo, separadas em respostas objetivas (02 planilhas) e respostas qualitativas (02 planilhas).
- As respostas objetivas foram contabilizadas em números absolutos e relativos, permitindo uma análise numérica simples e, facilitando um eventual tratamento estatístico que venha ser dado à toda a pesquisa.
- As tabelas síntese apresentam o conjunto de respostas sistematizadas, permitindo a visualização de resultados gerais comparativos.

- As respostas qualitativas foram agrupadas, permitindo a visualização comparada do conjunto de opiniões emitidas pelos entrevistados.

3.4. Relatório

O presente relatório foi organizado de forma apresentar dois conjuntos distintos de informação:

- Resultados da pesquisa – informação principal, contendo o resultado dos trabalhos realizados, bem como o banco de dados gerado.
- Quadro de referência da dinâmica agrícola na Bahia – informação adicional, de apoio à elaboração do relatório regional.

Num anexo estão apresentados dados básicos, dados produzidos por análise primária, documentos técnicos identificados e peças de comunicação utilizadas.

Para abrigar os dados gerados, foi estruturado um diretório contendo todos os arquivos digitais, organizados segundo o sumário deste Relatório Final.

3.5. Elenco Entrevistado

O elenco entrevistado foi composto pelas seguintes pessoas e representantes:

Perfil Requerido	Organização	Nome	Função
Público Interno – OEPA			
01 Diretor, ou Diretor Técnico ou equivalente	EBDA	Joaquim Santana	Presidente
03 pesquisadores com tempo de serviço suficiente para conhecer bem a OEPA	EBDA Pesquisador sênior	Benedito Carvalho	Assessor
	EBDA Pesquisador I	Cesar Detoni	Técnico
	EBDA Pesquisador II	Farouk Zacharias	Técnico
Público Externo – Governo			
01 da Embrapa	Embrapa CN Mandioca e Fruticultura Tropical	José Carlos Nascimento	Diretor
01 do Ministério da Agricultura	CEPLAC	Jonas de Souza	Diretor do CEPEC
01 da Secretaria de Agricultura	Seagri	João Aurélio Ferreira	Diretor DDA

01 da Fundação de Amparo do Estado	FAPESB	Alexandre Pauperio	Presidente
01 técnico ligado à extensão rural e assistência técnica.	EBDA	Darcy de Andrade Regis	Técnico
Público Externo – Privado			
01 Diretor da Federação de Criadores ou semelhante;	Associação Baiana de Criadores	Jaime Fernandes	Presidente
01 Diretor Técnico de Ong que cuide de auxiliar os pequenos produtores;	Instituto de Permacultura da Bahia	Cinara Sanches	Coordenadora
01 Diretor de uma Associação de pequenos produtores.	FETAG	Josefa Rita Silva	Presidente
01 Diretor da Federação de Agricultores ou semelhante.	Fundação Bahia	Mário Meirelles	Diretor

Para levantar dados e informações quantitativas foi aplicado um questionário padrão à todas as OEPAS estudadas, preenchido por funcionários destas organizações e ratificadas pela direção.

▪ Preenchimento:	Evandro Luiz Alves Oliveira
▪ Cargo:	Diretor, Eng. Agrônomo.
▪ Validação:	Joaquim Santana
▪ Cargo:	Presidente, Eng. Agrônomo.

4. SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS

4.1. O papel da EBDA

4.1.1. Qual é o papel da Ebda?

O papel da OEPA, para a maioria dos entrevistados do grupo interno é produzir pesquisa de modo a oferecer tecnologias para atingir seu público-alvo nas várias regiões do estado. Como também foi considerado, por outro entrevistado, a participação em programas do governo para o desenvolvimento da agropecuária.

4.1.2. O que acha do papel desenvolvido pela Ebda?

Na qualidade de cliente/observador externo, o que acha do papel desenvolvido pela Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária - OEPA?		
Privado	Público	Avaliação Integrada
A maioria dos entrevistados considerou importante, considerando que direciona a atuação rural para o sucesso do seu negocio. Contudo, houve ressalvas por parte de alguns entrevistados (defasagem, não atendimento de demandas de ATER, a falta de reciclagem dos recursos humanos, incompatibilidade com o nível tecnológico exigido em algumas	A maior parte dos entrevistados acha que atende em parte ou não atende. Foram indicadas: i) atendimento pontual (Sudoeste Baiano, promoção do algodão), ii) necessidade de extensão rural e capacitação de modo generalizado, iii) atende, mesmo frente à diversidade e extensão territorial, iv) um entrevistado considerou que a pesquisa não atende as demandas do	Há convergência. Ambos públicos admitem que o papel da OEPA é importante, mas cumpre parcialmente sua função institucional.

regiões. Apenas um dos entrevistados não reconheceu a existência de pesquisa, ao menos, o mesmo não tem conhecimento.	governo, em função da quantidade de demandas definidas pelos inúmeros segmentos produtivos.	

4.1.3. Redefinição do papel do IPA

Se tivesse oportunidade de redefinir o papel da OEPA, qual papel proporia?
Intensificação da atividade de pesquisa por meio de mecanismo de planejamento, reformulação de programas governamental, assim como estabelecer diretrizes para renovar o quadro pessoal, utilizando a Embrapa na capacitação do quadro. Os demais consideraram que não seria necessária uma suposta redefinição, mas sim, ajustar o foco da pesquisa, visando atender a agricultura familiar, como também reforçar a estrutura organizacional com criação de núcleo de planejamento.

4.1.4. A estrutura organizacional

- **Bases institucionais, humanas e de infra-estrutura.**

As bases institucionais, humanas e de infra-estrutura estão adequadas ao cumprimento do atual papel da OEPA?
Dois dos entrevistados afirmaram que não, considerando como justificativa o reduzido quadro de pesquisadores e a necessidade de renovação destes. Os demais responderam que as bases estão adequadas em parte, pois, além da insuficiência de recursos humanos, deve-se elevar a institucionalização da função pública.

Considera que as bases institucionais, humanas e de infra-estrutura da OEPA estão adequadas às necessidades do seu público-alvo?		
Privado	Público	Avaliação Integrada
Não foram consideradas adequadas pela maioria dos entrevistados. Apenas um entrevistado considerou as bases institucionais parcialmente adequadas, mas necessitando de novos enfoques técnicos agronômicos e agroecológicos, papel pró-ativo junto as comunidades rurais e necessidade de reciclar recursos humanos.	Inadequadas, uma vez que os recursos são inferiores ao necessário, pessoal carente de treinamento e necessidade de novos servidores. Quanto à infra-estrutura, um dos entrevistados considerou adequada. Um outro entrevistado considerou que, embora haja infra-estrutura, esta não está adequada uma vez que não há foco.	Visão convergente. Ambos elencos entendem que as bases institucionais estão inadequadas. Principalmente no que se refere à recursos humanos e financeiros. A infra-estrutura é considerada um ponto positivo, mas de pouca utilidade, uma vez que não há políticas de pesquisa e extensão com foco, de modo que as utilize.

- **As bases da EBDA frente a uma possível redefinição do papel da instituição.**

8. Caso o papel da instituição já tenha sido, ou esteja em vias de ser redefinido, as bases institucionais, humanas e de infra-estrutura permaneceriam adequadas?
Uma parte dos entrevistados considerou que as bases institucionais, humanas e de infra-estrutura estão em parte adequadas, sendo prioritário qualificar o quadro pessoal. Embora tenha sido elaborado o planejamento estratégico, este não foi implementado. Houve ainda um entrevistado que não respondeu por considerar não ter conhecimento suficiente.

Uma eventual reestruturação da Ebda, segundo a opinião da maior parte do elenco interno, pode ser traduzida como a necessidade de uma re-qualificação institucional e não propriamente, uma reestruturação administrativa. Trata-se de uma ação de desenvolvimento institucional.

4.1.5. Re-estruturação e Avaliação

Tratando de especulações sobre o futuro, o elenco interno antevê a possibilidade de crise institucional, por conta de perda da função pública pelo não atendimento das demandas de governo, por baixa capacidade de reposta aos desafios da economia e dos segmentos sociais, o que pode levar ao questionamento da razão de existência da própria OEPA.

Numa avaliação rápida sobre pontos fortes e fracos da Ebda, foram indicados pelos elencos interno e externo (de forma sintética):

	Elenco interno	elenco externo
Pontos fortes	Infra-estrutura, profissionais e credibilidade junto aos segmentos produtivos.	Capilaridade da organização no interior do estado, conhecimento local acumulado, gestão do Pronaf e a pesquisa e extensão integradas.
Pontos fracos	Deficiência em recursos humanos (baixa renovação e defasagem técnica), baixa remuneração, falta de mecanismos de planejamento, avaliação e controle, baixa autonomia decisória na formulação da política	Desatualização tecnológica da equipe, parceria interna tímida (com a extensão rural), pouco atendimento das demandas da agricultura familiar, ausência de planejamento estratégico para o

	agrícola e a "incapacidade de dar respostas seguras aos demandantes".	desenvolvimento rural na Bahia, pouca preocupação ambiental e a falta de foco na realização da função pesquisa.

4.1.6. As Transformações Ocorridas na Ebda

Vide anexo o artigo **"*Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agrícola na Bahia: Uma* Proposta *de Reformulação*"** de Jackson Ornelas Mendonça e Pedro Torres Filho.

4.2. Funcionamento/Operação da EBDA, Recursos, Infra-Estrutura e Projetos

A OEPA atua em áreas de pesquisa tradicionais. Pelo conjunto dos projetos de pesquisa em realização, verifica-se que a maioria deles está voltada para sistemas tradicionais de cultivo e criação comuns à grande parte do território baiano.

Foi identificada a necessidade de elevar a interação com organizações e pesquisa e financiamento, corroborada pela oferta de apoio de todas as organizações entrevistadas, sob várias formas (financeira, técnica, institucional, comunicação, pessoal, etc).

Destaca-se a ação pro-ativa da Fapesb, a qual planejou de realizou um encontro de planejamento e capacitação envolvendo pesquisadores da OEPA e das universidades estaduais, com o objetivo de identificar linhas de pesquisa e propostas de projetos, visando a formulação de editais sob demanda induzida.

De modo geral, constatou-se que a atividade de pesquisa é menor e menos importante do que a extensão rural. Atende parcialmente às demandas do público-alvo frente às suas demandas (quantidade), e não está preparada para as necessidades técnico-científicas de novas áreas de atuação como agroecologia, meio ambiente e cultivos orgânicos, por exemplo.

As atividades de difusão de tecnologia gerada por outras organizações é percebida como de alta importância e, ao mesmo tempo, percebe-se que o grau de adequação dos resultados internos de pesquisa é razoável, quando relacionado à capacidade institucional (recursos disponíveis), o que confirma uma limitação de atendimento acima citada.

As bases de infra-estrutura fora consideradas, em geral, razoáveis.

O processo decisório da pesquisa foi descrito como centralizado na diretoria da OEPA, com pouca participação dos pesquisadores e sem comunicação participativa com o público-alvo.

Todas as abordagens levam a entender que a pesquisa na OEPA é uma atividade secundária. Pode-se especular como sendo o resultado de decisão político-estratégica de governo, entendida a pesquisa função secundária de estado, e por ser menos oneroso adquirir resultados do que criar e manter a estrutura de pesquisa própria.

A limitação orçamentária e a inexistência de canais de comunicação com o público-alvo demandante (principalmente agricultura familiar), são limitantes de processos participativos. Ainda que não haja procedimentos formais de relacionamento social, é fato que os segmentos organizados de produção conseguem apresentar suas necessidades, de alguma forma.

As informações indicam que a OEPA opera como gerenciadora de resultados de pesquisa, exercendo o papel de difusão orientada à solução de problemas específicos ou na implementação de programas de promoção coordenados pela Seagri.

4.2.1. Ações Desenvolvidas pela Ebda

A OEPA integra as atividades de pesquisa, extensão, assistência técnica e capacitação tecnológica. Ou seja, é uma organização que atende, praticamente a todas às principais funções públicas de estado promocionais, na agropecuária.

A forma de criação da organização, feita pela junção de órgãos, privilegiou a função extensão rural, em detrimento da pesquisa, provavelmente em função do peso político da atividade.

A pesquisa foi considerada de alta importância pelo registro da OEPA (e de igual importância para as outras atividades) e de modo contrário, o elenco interno interpretou como sendo secundária, frente à extensão.

No âmbito externo, destaca-se que o planejamento do programa de pesquisa é considerado um processo desconhecido ou pouco reconhecido.

No âmbito interno, centralizado, pouco participativo e orientado fortemente às orientações políticas da Seagri, as quais são influenciadas pelos agentes produtivos, em geral ligados à agricultura empresarial.

As diretrizes de pesquisa são desconhecidas para a maioria dos entrevistados do elenco externo público. Alguns entendem que estas são tomadas de forma casuística.

Do ponto de vista do perfil do pesquisador, o público externo classificou como de atuação razoável, necessitando aumento do quadro e re-qualificação técnica.

A OEPA parece ser uma organização de extensão rural, fundamentalmente. A parece ter um papel coadjuvante, embora reconhecida a sua importância para o desenvolvimento do mundo agro baiano.

O desempenho de suas funções parece se dar de modo diferenciado, segundo região ou área de atuação, por fatores relativos a organização interna e à demandas políticas de origem local ou governamentais.

A razão dessa atuação diferenciada pode ser percebida como sendo resultado de fatores políticos diversos, derivados da estrutura de poder local, mas principalmente definido pela dimensão das demandas do mundo agrário baiano e sua diferenciação, condicionada pela extensão territorial, diversidade e complexidade da socioeconomia.

Grau de importância atribuída à pesquisa pela EBDA.

ATIVIDADES DA OEPA	IMPORTÂNCIA
Pesquisa	1
Extensão	1
Assistência Técnica	1
Capacitação Tecnológica	1
Ensino	0
Outros (especificar) produção	2

Atuação abrangente, derivada do seu mandato institucional. Importância eqüitativa declarada para as atividades clássicas do setor governamental na área agrícola, mas que não se pode visualizar nas operações desenvolvidas.

Áreas de desenvolvimento de projetos de pesquisa:

Áreas de pesquisa	Importância

Biotecnologia	**0**
Botânica	**0**
Entomologia	**0**
Fitossanidade/fitopatologia	**1**
Forragens e rações	**1**
Genômica	**0**
Manejo	**1**
Genética e melhoramento	**1**
Meio-ambiente	**0**
Nutrição animal	**3**
Nutrição de plantas	**2**
Pedologia	**1**
Qualidade dos alimentos	**0**
Sanidade animal	**0**
Sementes	**2**
Sensoriamento remoto	**0**
Outras (especificar)	
Sistema de produção vegetal e animal	**1**

Reduzida abrangência da pesquisa. A OEPA atua somente em metade das alternativas apresentadas, somada a uma alternativa não listada. Destaque para pesquisas em produção e sanidade animal. Nenhum dos segmentos de tecnologia emergente são trabalhados.

Número de Projetos da OEPA voltados para P&D, por área de especialização, com Parceiros Externos:

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Biotecnologia	1	1	1	1	1
Botânica	1	1	1	1	1
Entomologia	4	4	3	3	2
Fitossanidade/Fitopatologia)	1	1	1		
Forragens e rações	2	2			
Genômica					
Manejo Vegetal	17	17	17	14	14
Meio Ambiente					
Genética e Melhoramento	15	15	14	13	13
Nutrição Animal	4	4	4	2	1
Nutrição de plantas	2	2	2	1	1
Pedologia					
Qualidade dos Alimentos					1
Sanidade Animal	2	2	1		
Sementes	1	1	1	1	1
Sensoriamento Remoto					
Outras (Especificar)					
Recursos genéticos	7	7	7	7	7

Manejo animal	1	1	1	1	1
Sistema de produção animal	6	6	6	6	6
Sistema de produção vegetal	9	9	7	6	6
TOTAL	73	73	66	56	55

Todos os projetos de pesquisa são realizados com parceiros externos. Em termos numéricos, houve uma redução no período avaliado sem uma razão perceptível.

- As ações desenvolvidas pela EDBA estão de acordo com o papel estabelecido para a entidade?

Para dois dos entrevistados do elenco interno, as ações desenvolvidas estão de acordo com o papel estabelecido pela OEPA, argumentando, como foco, a atividade produtiva da matriz produtiva nas regiões, municípios e comunidades. Os demais não estão de acordo com as ações desenvolvidas, justificando que existe uma discrepância entre a demanda de pesquisa e a capacidade de dar resultado e que o segmento de pesquisa está relegado a um plano inferior.

4.2.2. Recursos

- **Recursos Humanos**

A OEPA pode ser considerada uma organização com recursos humanos sem renovação.

A relação numérica entre equipes é de 1,5 funcionário administrativo para cada funcionário técnico (pesquisadores + apoio técnico). A relação entre a pesquisa e o restante da OEPA é de:

i) 1,3 funcionário apoio técnico;

ii) 0,28 funcionário apoio administrativo

O numero de pesquisadores permaneceu estável ao longo do período, o apoio técnico reduziu e o administrativo cresceu.

Do ponto de vista do quadro de pessoal, a OEPA, apresenta uma elevada faixa etária associada a um longo tempo de serviço, para pesquisadores, técnicos de apoio e administrativos (mais alta faixa etária). O tempo de serviço da maior parte dos funcionários é de 20 a 30 anos de serviço. Disso, pode-se entender que a organização tem baixa renovação de quadro de pessoal.

Pesquisadores:

FAIXA ETÁRIA E TEMPO DE SERVIÇO	P E S Q U I S A D O R				
	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total
Faixa Etária (ano)					
Até 35		02			02
36 – 50	05	03	04	02	14
51 – 65	06	01	14	04	25
66 e mais				01	01
Tempo de Serviço (ano)					
Até 3					
4 – 10					
11 -20	04	02	04	02	12
21 – 30	07	04	12	05	28
31 e mais			02		02
T o t a l	11	06	18	07	42

Demonstra um corpo de pesquisadores com idade média elevada, longo tempo de serviço e qualificação de mestre, em sua maioria, de onde se infere que não há uma política continuada de qualificação de quadros.

Funcionários de Apoio Técnico:

FAIXA ETÁRIA E TEMPO DE SERVIÇO	FUNCIONÁRIOS DE APOIO TÉCNICO					
	Nível Médio	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total
Faixa Etária (ano)						
Até 35	05					05
36 – 50	18					18
51 – 65	17	01				18
66 e mais	02					02
Tempo de Serviço (ano)						
Até 3	08					08
4 – 10	01					01
11 –20	02					02
21 – 30	29	01				30
31 e mais	02					02
T o t a l	42	01				43

A grande maioria do quadro de apoio técnico tem idade média elevada e reduzida qualificação profissional (apenas 01 graduado).

Funcionários de Apoio Administrativo:

FAIXA ETÁRIA E TEMPO DE SERVIÇO	FUNCIONÁRIOS DE APOIO ADMINISTRATIVO					
	Nível Médio	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total
Faixa Etária (ano)						
Até 35	10	04	-	-		14
36 – 50	39	15	01	03		48
51 – 65	38	20	-	01		59
66 e mais	01	01	-	-		02
Tempo de Serviço (ano)						
Até 3	11	07	-			18
4 – 10	02	02	-			04
11 –20	04	08	-			12
21 – 30	60	20	01	04		85
31 e mais	11	03	-			14
T o t a l	88	40	01	04		133

Da mesma forma, o contingente de apoio administrativo está, em sua maioria, com mais de 50 anos de idade e com mais de 21 anos de serviço. Demonstrando pouca renovação de pessoal.

Funcionários envolvidos com Projetos de Pesquisa:

CATEGORIA	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Pesquisador	46	46	45	44	42
Pesquisador Visitante					
Técnico Nível Superior	60	63	53	40	44
Apoio Técnico	21	21	21	22	16
Apoio Administrativo	02	03	03	10	23
Gerentes e Diretores	02	02	03	03	03
TOTAL	131	135	125	119	128

Todo o quadro de pesquisadores está envolvido. Soma-se a este um outro contingente igual (apoio técnico e administrativo), o que pode demonstrar uma necessidade adicional de pessoal.

- **Áreas de especialização - Corpo de pesquisadores**

ESPECIALIZAÇÃO	PESQUISADORES	%
Biotecnologia	2	5
Botânica		0
Entomologia	2	5
Fitossanidade/Fitopatologia	2	5

Forragens e rações	2	5
Genômica		0
Manejo Vegetal	5	12
Genética e Melhoramento	4	10
Meio-ambiente		0
Nutrição Animal		0
Nutrição de plantas	5	12
Pedologia		0
Qualidade dos Alimentos		0
Sanidade Animal		0
Sementes	2	5
Sensoriamento Remoto		0
Outras (especificar) Recursos Genéticos	5	12
Manejo Animal	2	5
Sistema de produção vegetal	10	24
Sócio economia	1	2
Total	42	100

Os pesquisadores estão concentrados em áreas consideradas clássicas. As áreas de inovação não estão contempladas, e nem mesmo áreas emergentes há 20 anos possuem pesquisadores atuantes. Vide em meio-ambiente.

4.2.3. Capacitação

As ações de capacitação e o tempo médio foram reduzidos ao longo do período indicado – 2001 a 2005, em mais de 80% , tomados comparado o último ano com o primeiro. Dentre as categorias capacitadas, destaca-se os pesquisadores. Sendo praticamente inexistente a capacitação de pessoal administrativo e, muito reduzida a de apoio técnico.

A forma de capacitação considerada mais importante pela OEPA, é a participação em eventos rápidos (congressos, etc) e em cursos de mestrado. Não é possível inferir, qualitativamente, esta diretriz. O principal estímulo identificado pela OEPA, para capacitação, é a ascensão funcional. De modo contrário, um dos entrevistados do elenco interno, destacou que a única alternativa de elevação de remuneração pessoal é a re-qualificação baseada em cursos de pós-graduação.

A mobilidade da equipe é reduzida, o que confirma a baixa articulação e cooperação interinstitucional, sendo que 05 pesquisadores num universo de 42, pertencem a outras organizações (Embrapa 04 e Seagri 01). Os pesquisadores cedidos são número de 03, para organizações do governo do estado. O total de afastados é de 06 pesquisadores. O saldo final é de pesquisadores, somados ao quadro da organização.

TIPO DE CAPACITAÇÃO	IMPORTÂNCIA
Participação em eventos (congressos, seminários, exposições etc.)	**1**
Atualização/extensão	**2**
Especialização	**2**
Mestrado	**1**
Doutorado	**2**
Outros (Especificar)	**0**

A prioridade conferida pela EBDA para capacitação de seus profissionais são os eventos de curta duração, talvez com perfil de treinamento, e a pós-graduação básica (mestrado).

MECANISMOS DE ESTÍMULO	IMPORTÂNCIA
Apoio financeiro	2
Apoio logístico	2
Ascensão funcional	1
Outros (Especificar)	0

Entrevistados argumentaram que a única forma de aumento de remuneração é a qualificação por meio de pós-graduação.

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	IMPORTÂNCIA
Biotecnologia	1
Botânica	2
Entomologia	2
Fitossanidade/Fitopatologia)	1
Forragens e rações	1
Genômica	3
Manejo	1
Meio Ambiente	1
Genética e Melhoramento	1
Nutrição Animal	1
Nutrição de plantas	1
Pedologia	3
Qualidade dos Alimentos	3
Sanidade Animal	4
Sementes	1
Sensoriamento Remoto	2

Outras (especificar)	
Sistema de produção animal e vegetal	1

A priorização indica a necessidade de atender à áreas de especialização inexistentes, como estão descritos como áreas de não atuação da Ebda.

Tempo médio de Capacitação de Funcionários:

CATEGORIAS DE FUNCIONÁRIOS	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS CAPACITADOS					
	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Pesquisador						
Número	07	05		07	03	22
Tempo médio (h)	360	360		40	32	792
Apoio **Técnico**						
Número				12	05	17
Tempo médio (h)				16	05	21
Apoio **Administrativo**						
Número				27		27
Tempo médio (h)				16		16
Total						
Número	07	05		46	08	66
Tempo médio (h)	360	360		72	37	829

O maior investimento em capacitação foi feito em 2001 e 2005, orientado ao pesquisador. Seguindo uma curva descendente, o tempo de capacitação nos anos subseqüentes foram reduzidos, em compensação, em 2004 foi realizado um programa amplo orientado ä todas as categorias.

4.2.4. Remuneração

O dispêndio total com remuneração de pessoal das categorias pesquisador e técnico de apoio elevou-se bastante em termos absolutos (mais de 100% para pesquisadores). Ao mesmo tempo, o apoio técnico elevou-se em 08 vezes. O dispêndio médio por servidor reduziu-se, uma vez que o quadro saiu de 02 para 23 servidores.

O nível de remuneração do pesquisador se encontra entre R$2.000,00 e R$4.000,00 mensais, considerado baixo pelos servidores entrevistados. Os valores são inferiores aos praticados na administração pública federal, universidades e até mesmo outras organizações do governo estadual. Não há mecanismo algum de remuneração variável.

O elenco interno indicou que as limitações dos recursos humanos influenciam diretamente no grau de adequação dos resultados de pesquisa. Concordante com isso, o elenco interno entrevistado indicou que o plano de carreira, cargos e salários não atende às expectativas do quadro de pessoal.

Gasto anual com pessoal e encargos de acordo com a categoria profissional:

CATEGORIA REMUNERAÇÃO ENCARGOS	GASTO ANUAL (R$)				
	2001	2002	2003	2004	2005
Pesquisador	46	46	45	44	42
Remuneração	825.574,68	830.943,68	1.300.870,34	1.303.820,28	1.582.358,40
Encargos	299.683,61	301.632,56	472.215,93	473.286,76	574.396,10
Apoio Técnico	21	21	21	22	16
Remuneração	353.807,16	311.799,60	379.201,48	415.574,04	441.147,70
Encargos	128.432,00	113.183,25	137.650,14	150.853,38	160.136,62
Apoio Administrativo	02	03	03	10	23
Remuneração	33.848,08	33.848,08	46.575,34	52.976,84	272.350,82
Encargos	12.286,85	12.286,85	16.906,85	19.230,59	98.863,35

Quadro bastante elucidativo do comportamento da remuneração do corpo de pesquisa:

i) houve ganhos reais nas categorias pesquisador e apoio técnico, e perdas na categoria apoio administrativo;

ii) o dispêndio total com pesquisadores dobrou, praticamente; com o apoio técnico acresceu de 64%, enquanto o administrativo sofreu redução de quase 30%.

Número de Funcionários por classe de remuneração mensal, de acordo com a categoria profissional, em 2005:

CLASSE DE REMUNERAÇÃO (R$)	CATEGORIA PROFISSIONAL		
	Pesquisador	Apoio Técnico	Apoio Administrativo
Até 1.000		02	18
1.000 – 2.000	02	03	02
2.000 – 3.000	19	09	01
3.000 – 4.000	12	02	01
Mais de 4.000	04		01

Cerca de 1/3 dos pesquisadores estão posicionados em classes de remuneração superior (R$3.000 – 4.000). A maior parte quadro de apoio técnico (56%) tem remuneração média – na faixa de R$2.000 – 3.000. A remuneração de 78% da categoria apoio administrativo está localizada no nível mais baixo (R$1.000 – 2.000).

Níveis de Remuneração por categoria, atualmente, do Plano de Carreira, de acordo com a categoria profissional.

NÍVEL DE REMUNERAÇÃO POR CATEGORIA					
Pesquisador		Apoio Técnico		Apoio Administrativo	
Nível	Remuneração	Nível	Remuneração	Nível	Remuneração
41	1.794,00	21	497,58	16	394,76
43	2.106.17	29	959,65	20	414,71
44	2.092,20	39	1.206,96	21	437,52
45	2.195,52	44	2.096,85	24	573,77
46	2.431,90	46	2.365,90	27	904,91
47	2.820,23	47	2.416,48	29	971,31
48	3.508,96	48	2.448,96	30	1.034,20
49	3.732,33	49	2.622,98	31	1.122,42
50	3.827,95			46	2.060,87
51	3.912,68			50	3.340,34

Esta distribuição de remuneração segundo plano de cargos e salários, demonstra a existência de um padrão de remuneração e uma correlação entre categorias, similar ao de outras OEPAS nordestinas, e inferiores às remunerações pagas no âmbito federal e mesmo nas universidades estaduais.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, a inexistência de ganhos adicionais por mérito pode ser um fator de desestímulo à elevação da produção científica individual e coletiva, afetando o desempenho da função institucional. Como já mencionado anteriormente, o único meio de elevar a remuneração é obter títulos de pós-graduação.

GANHOS DE PRODUTIVIDADE					
Pesquisador		Apoio Técnico		Apoio Administrativo	
Sim	Não	Sim	não	sim	não
	X		X		X

4.2.5. Recursos Financeiros

O principal financiador da pesquisa é o Tesouro Estadual, por meio de orçamentos públicos anuais, sendo responsável pela dotação orçamentária de mais de 90% de todo custeio e investimento. O único parceiro externo a alocar recursos, foi a Embrapa no ano de 2001 e 2002.

O orçamento de custeio se elevou de forma crescente em 2005, enquanto o investimento alcançou aproximadamente 20% deste total.

A primeira consideração diz respeito à execução integral do orçamento programado, fato que representa uma excepcionalidade na realização dos orçamentos públicos. Por outro lado, a séria histórica apresenta uma evolução positiva nos orçamentos anuais da EBDA, o que pode indicar uma retomada de investimentos em pesquisa a partir do ano de 2004. Não foi possível identificar o motivo da elevada aplicação orçamentária, exceto no aspecto que tange a elevação dos padrões de remuneração.

Por alguma razão também desconhecida, no ano de 2003 não houve recursos orçamentários para pesquisa.

ORÇAMENTO DE PESQUISA	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Total	288.742	134.445	-	413.000	781.935
Executado	288.742	134.445	-	413.000	781.935

A avaliação relativa entre os orçamentos da pesquisa e o total da EBDA não pôde ser feita, uma vez que a empresa não disponibilizou a sua execução orçamentária completa. Este consiste num ponto negativo da presente análise simplificada.

O orçamento bruto da OEPA das atividades de pesquisa apresenta uma evolução ascendente acentuada em termos absolutos, embora seja considerada reduzida frente às demandas apresentadas pelo setor, e não atendidas, ao longo de todo o território baiano.

Tomando como base o ano de 2005, percebe-se que a maior parte dos recursos é dispendida no item *pessoal* (50%), seguido do *custeio* (30%) e do *investimento* (20%), o que demonstra a ausência de uma política de captação de recursos e uma baixa prioridade interna na alocação de recursos.

Inexistindo dados para o restante do período, admite uma situação de baixa resposta instuticional da EBDA, culminando no ano de 2003, com a inexistência de orçamento específico para a atividade. Mesmo sem informação detalhada, presume-se que o custeio tenha sido bancado por outro componente orçamentário.

Ademais, os números percentuais exatos encontrados nesta análise quantitativa devem ser checados pela OEPA.

ANO	INVESTIMENTO	CUSTEIO	PESSOAL	TOTAL
2001	0	288.742,00	0	288.742,00
2002	0	134.445,00	0	134.445,00
2003	0	0	0	0
2004	0	413.000,00	0	413.000,00
2005	313.900	468.035,00	781.935,00	1.563.870,00
Total	313.900	1.304.222,00	781.935,00	-

Os recursos aplicados ao longo do período indicam uma variada origem dos recursos por fonte, sendo a fonte do tesouro do estado da Bahia a de maior presença, especialmente nos dois últimos anos levantados.

As fontes federais (considerando Governo Federal e Embrapa) estão presentes no início do período estudado, com valores pouco significativos. Esta composição pode ser visualizada nas tabelas abaixo.

Ano base 2001 (Valores em R$):

FONTE	INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral
Tesouro Estadual			91.405*					
Tesouro Federal**			180.000					
Embrapa			17.337					
Receitas Próprias								
Iniciativa Privada***								
CNPq								
Fundação Estadual de Pesquisa								
Outros (Esp.)								
Total			288.742					

* O valor Informado refere-se à contrapartida estadual do contrato PRONAF PESQUISA.

Ano base 2002 (Valores em R$):

FONTE	INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral
Tesouro Estadual								
Tesouro Federal**								
Embrapa			134.445					
Receitas Próprias								
Iniciativa Privada***								
CNPq								
Fundação Estadual de Pesquisa								
Outros (Esp.)								
Total			134.445					

Ano base 2003 (Valores em R$):

FONTE	INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral
Tesouro Estadual								
Tesouro Federal **								
Embrapa								
Receitas Próprias								
Iniciativa Privada ***								
CNPq								
Fundação Estadual de Pesquisa								
Outros (Esp.)								
Total								

Ano base 2004 (Valores em R$):

FONTE	INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral
Tesouro Estadual			413.000					
Tesouro Federal **								
Embrapa								
Receitas Próprias								
Iniciativa Privada ***								
CNPq								
Fundação Estadual de Pesquisa								
Outros (Esp.)								
Total			413.000					

Ano base 2005 (Valores em R$):

FONTE	INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral	Pesquisa	Geral

Tesouro Estadual	313.900		468.035				781.935	
Tesouro Federal **								
Embrapa								
Receitas Próprias								
Iniciativa Privada ***								
CNPq								
Fundação Estadual de Pesquisa								
Outros (Esp.)								
Total	313.900		468.035				781.935	

** Inclusive Emendas Parlamentares.
*** Convênio com organizações privadas.

4.3. Infra-Estrutura

Sobre a infra-estrutura de pesquisa pode-se registrar que a OEPA possui 08 laboratórios em atividade, das 17 áreas de atuação identificadas, mas sem realizar investimento algum no período de 2001 a 2005. Provavelmente, pode-se especular, por conta de eventuais estratégias políticas orientadas à focalização de atividades da OEPA em extensão.

Com relação a veículos, a OEPA dispõe atualmente de 36 unidades adquiridas para a pesquisa, e de um contingente de 567 que podem ser eventualmente utilizados como apoio. Estes números são constantes ao longo do período especificado.

As bases regionais de apoio aos trabalhos da OEPA foram estabelecidas, em sua maioria, em parceria com prefeituras municipais. Apenas 24 unidades são próprias, de um universo de 170.

A infra-estrutura de hardware (PCs) quase duplicou na OEPA, sendo que para a pesquisa foram adquiridas 300 máquinas no período de 2001 a 2005.

4.3.1. Laboratórios

O investimento total em laboratórios nos últimos cinco anos foi nulo. Esta decisão está refletida no orçamento anual, o qual não apresentou investimentos na área meio – sistêmico, no período estudado.

FONTE/ANO	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Recursos da OEPA	-	-	-	-	-	-
Recursos Externos	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-

Analisando as áreas de especialização com laboratório em atividade, nos últimos cinco anos, percebe-se que a infra-estrutura de laboratórios permaneceu a mesma, praticamente, sendo apenas implantado o laboratório de biotecnologia, em 2004:

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Biotecnologia	-	-	-	X	X

Botânica	X	X	X	X	X
Entomologia	X	X	X	X	X
Fitossanidade/Fitopatologia)	X	X	X	X	X
Forragens e rações	-	-	-	-	-
Genômica	-	-	-	-	-
Manejo	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	-	-	-	-	-
Genética e Melhoramento					
Nutrição Animal	X	X	X	X	X
Nutrição de plantas	X	X	X	X	X
Pedologia	-	-	-	-	-
Qualidade dos Alimentos	X	X	X	X	X
Sanidade Animal	X	X	X	X	X
Sementes	X	X	X	X	X
Sensoriamento Remoto	-	-	-	-	-
Outras (especificar)	-	-	-	-	-

O número total de veículos em atividade e adquiridos para apoio à pesquisa, nos últimos cinco anos, manteve-se o mesmo praticamente, de acordo com a tabela abaixo. É importante destacar que o total apresentado refere-se ao número de veículos da empresa, também utilizados na pesquisa.

No período, foram integrados mais 130 veículos à frota, o que representou um acréscimo real de 94 unidades, descontada a reposição. Isto significa um aumento real da ordem de 20% da frota, considerado o ano base de 2001.

Desconhece-se a alocação e o uso desses veículos. Logo, presume-se que o uso deva ser compartilhado com o serviço de extensão ou administrativo, uma vez que os projetos de pesquisa são aumentaram, substancialmente, em número.

VEÍCULO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Em Atividade	-	473	511	536	567
Adquiridos pela OEPA para apoio à pesquisa	-	38	25	31	36
Total		511	536	567	603

4.3.2. Bases físicas para pesquisa.

A Ebda conta com uma rede de imóveis próprios destinados à realização de pesquisas, em quantidade suficiente, segundo declarado pela própria organização. Possui também áreas experimentais em terras de terceiros, em geral produtores rurais, sob regime de parceria.

A infra-estrutura física em termos de imóveis próprios ou de parceiros, onde são desenvolvidas atividades externas, manteve-se o mesmo até o ano de 2004, aumentado em mais uma unidade no ano seguinte.

UNIDADE/ANO	A N O					
	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Própria*	23	23	23	23	24	24
Em Parceria	146	146	146	146	146	146
Total	169	169	169	169	170	170

De acordo com a informação prestada, foram incluídos no cômputo das unidades dedicadas à pesquisa em atividade nos últimos cinco anos, os escritórios das Gerências Regionais e as áreas das Estações Experimentais, sem distinção. Dessa forma, não é possível saber o total de áreas efetivamente utilizada para atividade finalística.

UNIDADE/ANO	A N O					
	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Própria**	07	07	07	07	08	08
Em Parceria	31	31	31	31	31	31
Total	38	38	38	38	39	39

*Inclui os escritórios das Gerências Regionais e as áreas das Estações Experimentais.

4.3.3. Computadores

O número de computadores em atividade e adquiridos para área de pesquisa, nos últimos cinco anos representaram um acréscimo real de 241 unidades, no período, ou quase 100% de unidades.

COMPUTADOR	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Em Atividade	-	246	333	387	487
Adquiridos para a área de pesquisa	-	87	54	100	59
Total		333	387	487	546

Cumpre destacar que o número de equipamentos é bastante próximo do número de veículos da organização, o que leva a supor que a quantidade de computadores para uso da equipe técnica e administrativa é reduzida, ou que, a quantidade de carros está além das demandas da equipe técnica.

O elenco de entrevistados dos ambientes interno e externo, manifestou sobre a adequação dos recursos financeiros, humanos e de infra-estrutura da EBDA.

- Abordagem do elenco interno

Os representantes do ambiente interno responderam de forma parecida, sobre a adequação das atividades de pesquisa, em relação à infra-estrutura, recursos financeiros e humanos, de forma muito próxima.

O elenco interno indica que a infra-estrutura de pesquisa está parcialmente adequada para o cumprimento de programas, mantidas as atuais necessidades da demanda do público-alvo.

As limitações apresentadas parecem ser um entrave estrutural a realização da pesquisa, devendo ser considerada como ponto de atenção prioritária. Esta situação e contraria as principais universidades estaduais, onde há maior qualificação para pesquisa, inclusive na área agrícola.

Respostas qualificadas e relacionadas						
	À infra-estrutura	aos recursos financeiros	Recursos humanos	estrutura organizacional	às rotinas operacionais	tecnologias de informação
Muito Adeq.						
Adequada	¼		¼			
Razoavelmente	¼					½
Pouco Adeq.	¼	½	½	½	½	
Inadequada		¼		½	¼	½

De modo geral as condições operacionais para realização de pesquisa foram consideradas como pouco adequada ou mesmo inadequada, pelo conjunto entrevistado.

Respostas qualificadas e relacionadas						
	Laboratórios	Veículos	Equipamentos*	Unidades Descentralizadas	Computadores	Estrutura Física
Muito Adeq.	-	-	-	-	-	-
Adequada	¼	¼	¼	¼	¼	½

Razoavelmente	¾	½	½	¼	¼	½
Pouco Adeq.	-	¼	¼	½	¼	
Inadequada	-	-	-	-	¼	-

* Exceto veículos.

Apreciada em detalhe, a avaliação da infra-estrutura confirmou a visão anteriormente expressa, colocando-se em situação mediana.

Respostas qualificadas e relacionadas						
	Conhecimento dos pesquisadores	Equipe de apoio		Capacitação/treinamento		Seminários e congressos
		Técnico	Administr.	Curto prazo	Longo prazo*	
Muito Adeq.	-	-	-	-	-	-
Adequada	¼	-	-	-	-	-
Razoavelmente	½		¼		¼	½
Pouco Adeq.	¼	1	¾	¾	½	-
Inadequada	-	-	-	-	¼	½

* Mestrado e Doutorado

Ocorreu aqui a única concordância absoluta, no caso de pouca adequação da equipe técnica de apoio a pesquisa.

Importante destacar que um dos entrevistados não respondeu a questões mais especificas.

- Os entrevistados do ambiente externo

Considera que as bases institucionais, humanas e de infra-estrutura da OEPA estão adequadas?		
Privado	Público	Análise integrada
Não foram consideradas adequadas pela maioria dos entrevistados. Apenas um entrevistado considerou as bases institucionais parcialmente adequadas, mas necessitando de novos	Inadequadas, uma vez que os recursos são inferiores ao necessário, pessoal carente de treinamento e necessidade de novos servidores. Quanto à infra-estrutura, um dos entrevistados	Visão convergente. Ambos elencos entendem que as bases institucionais estão inadequadas. Principalmente no que se refere à recursos humanos e financeiros. A infra-estrutura é considerada um ponto

enfoques técnicos agronômicos e agroecológicos, papel pró-ativo junto as comunidades rurais e necessidade de reciclar recursos humanos.	considerou adequada. Um outro entrevistado considerou que, embora haja infra-estrutura, esta não está adequada uma vez que não há foco.	positivo, mas de pouca utilidade, uma vez que não há políticas de pesquisa e extensão com foco, de modo que as utilize.

O elenco interno manifestou-se sobre as condições de infra-estrutura da seguinte forma:

As bases institucionais, humanas e de infra-estrutura estão adequadas ao cumprimento do atual papel da OEPA?
Dois dos entrevistados afirmaram que não, considerando como justificativa o reduzido quadro de pesquisadores e a necessidade de renovação destes. Os demais responderam que as bases estão adequadas em parte, pois, além da insuficiência de recursos humanos, deve-se elevar a institucionalização da função pública.

4.4. Projetos de pesquisa

Sobre a ampliação ou modificação das ações de pesquisa realizadas, os registros do elenco externo privado indicou a necessidade de alteração da forma de identificação de demandas de pesquisa junto ao público-alvo.

Quanto à Seagri (aqui reconhecida como um cliente / publico-alvo) esta interação ocorre de modo direto e objetivo, tendo como veículo os programas de estado. A interação com outros segmentos como a agricultura familiar, necessitam de um canal específico de comunicação, procedimentos estabelecidos e uma institucionalidade própria.

Sobre a avaliação do processo de planejamento e resultado de pesquisas, o elenco interno entende que este requer melhorias substanciais, uma vez que é feito de modo pouco participativo ou pontual. Esta visão é concordante com a visão relatada pelo elenco externo, do qual, vários entrevistados afirmaram desconhecer estes procedimentos.

Não foi registrada a existência de um procedimento sistemático de avaliação de resultados de pesquisa. Algumas ações específicas foram avaliadas por programas da Seagri, com a participação da OEPA.

Segundo o elenco externo, o perfil dos pesquisadores da OEPA é razoavelmente adequado, havendo necessidade de aumento do quadro, visando ampliar o atendimento à maiores contingentes do público-alvo, e ao mesmo tempo, realizar um processo de qualificação técnica.

Do mesmo modo, o elenco interno considera que a capacitação deva ser voltada para a adequação do perfil profissional às realidades locais de diversas regiões do estado.

As decisões relativas à pesquisa são tomadas no âmbito de diretoria, conforme indicado, com pouca participação do corpo técnico. No planejamento estratégico ambas funções são consideradas no mesmo nível de importância, No entanto, a extensão suplanta a pesquisa por força de sua importância política, segundo informado.

Sobre o processo de formulação dos programas de pesquisa, o elenco interno apresentou a seguinte visão:

Como são formulados os Programas (Anuais ou plurianuais) de Pesquisa?
Para a maior parte dos entrevistados são formulados a partir das demandas regionais ou institucionais – reuniões de levantamento das demandas e programas. Para outros, não há um procedimento adequado – o procedimento é intempestivo e apenas formal, uma vez que baseado em rubricas orçamentárias ou por solicitações de natureza política de agentes externos.

Acha que a OEPA leva em conta a opinião da rede de agentes externos, na identificação das prioridades de pesquisa?		
Um entrevistado acredita que sim, pois teve suas demandas identificadas e atendidas. Outro entrevistado destaca não existe relacionamento nem interlocução estabelecido com a representação da agricultura familiar. Foi também relatado não haver conhecimento do assunto.	A maioria acha que a OEPA leva em conta a opinião, a exemplo do programa do algodão, elaborado em parceria segmentos produtivos, inclusive Embrapa. Outros entrevistados acham a opinião da rede de agentes externos, é tomada de forma parcial, pois considera que a interação é restrita e pouco participativa.	Visão convergente. Ambos elencos apresentam um opiniões diferenciadas, mas que pode ser traduzido como pouca interação com a rede de agentes externos. O leenco privado indicou desconhecer as formas de relacionamento para a finalidade especificada, o que é especialmente para a OEPA.

Em sua opinião, o processo adotado pela OEPA, para identificar prioridades e formular projetos de pesquisa, atende às expectativas do seu público-alvo?		
A maioria dos entrevistados	Dois dos entrevistados consideraram que	Em parte convergente. A visão geral é que não

apresentou pouco conhecimento para responder. Um entrevistado citou que não há consulta ao publico alvo, e que encontra aberta a integrar processos participativos, visando colaborar para melhoria da pesquisa.	atende em parte, pois as demandas são superiores á capacidade da OEPA, tanto financeira como de qualificação. Também considerado por outro entrevistado, a pouca interação direta com o público-alvo. Apenas um entrevistado acredita que as expectativas são movidas pela expectativa do público-alvo.	há processos estabelecidos, por ausência de pesquisa regular ou desconhecimento, e que as expectativas de seu público-alvo não são atendidas.

Em que a sua Instituição poderia colaborar para melhorar as pesquisas da OEPA?		
Os entrevistados se referiram a parcerias alternativas ao setor público, em projetos de relevância e alocação de mão de obra especializada (sugestão de representação da agricultura de mercado). Na forma de sugestão de linha de pesquisa, e como interlocutor na identificação de demandas e de difusão	Com respostas diversas, os entrevistados sugeriram: i) apoio na captação financeira, ii) no planejamento de pesquisa, iii) na mobilização de apoio acadêmico, iv) articulação com outras organizações, v) com apoio pessoal.	Convengência das respostas. Todos os entrevistados colocaram-se a disposição para colaborar com a OEPA. Isto pode evidenciar a necessidade de amior envolvimento dos agentes produtivos e do sistema institucional governamental. Nesta situação são superadas as diferenças políticas.

de resultados para a agricultura familiar.		

Como avalia as diretrizes que a OEPA leva em conta, na estruturação dos projetos de pesquisa, considerando o atendimento da demanda de seus usuários externos?		
É percebida por um dos entrevistados como orientada pelas especificidades produtivas regionais. Um outro entrevistado considerou os aspectos sociais (agricultura familiar). Foi também relatado por dois entrevistados não deter informação sobre o assunto.	A maioria dos entrevistados afirmaram deter pouco conhecimento para responder. Apenas um entrevistado considerou como adequadas, sendo derivada de circuntâncias e oportunidades, ou por definição política-estratégica da Seagri.	Parcialmente convergente. O entedimento que há diretrizes está presente no elenco privado. Boa parte dos entrevistados desconhecem a existênica de diretrizes. Um dos entrevistados admite que estas são adequadas à necessidades político-estratégicas momentâneas, ao interesse do comando da OEPA e da Seagri.

Por sua vez, o elenco externo, numa análise comparativa, apresentou a seguinte visão:

Qual a sua avaliação do processo de planejamento de pesquisas da OEPA?		
Quase todos os entrevistados não possuem informação suficiente para uma resposta segura. Um entrevistado apenas	Dois dos entrevistados percebem aspectos positivos, com ressalvas, destacando que a OEPA atende as necessidades dos	O elenco privado desconhece o processo de planejamento, bem como um dos entrevistados do grupo publico externo. Isto

considerou a existência de um bom planejamento para o atendimento dos programas da Seagri.	programas da Seagri, que há um maior foco na extensão. Apenas um entrevistado classificou como precário, justificando que há pouca discussão com os principais agentes produtivos-público-alvo, influência de fabricante de insumos e pouca preocupação ambiental. Houve ainda dois entrevistados que consideraram desconhecer o assunto.	pode demonstrar uma falta de interação com o seu público alvo, representado pelos entrevistados. O representante da Seagri, destaca a participação uma vez que as necessidades de pesquisa são geradas dentro da própria organização,o que é percebido por outros.

A OEPA busca a interação com seu público alvo?		
A maioria dos entrevistados consideram que existe interação com o publico alvo, ainda que com ressalvas. Um entrevistado considerou como restrita, sem comunicação e estática.	Não existe interação ou é fraca. Falta uma identificação de demandas realista. A interação pessoal, não institucional ocorre por meio de alguns técnicos, por iniciativa própria.	Visões divergentes. O setor privado reconhece a existencia, talvez por participar em algum nível. Em função do reconhecimento da extensão de todo público-alvo por representantes públicos, é percebida a inexistencia de interação.

A articulação externa da OEPA com a sua Instituição, na discussão das suas prioridades de pesquisa, é satisfatória?		
A maioria dos entrevistados considerou a articulação externa insatisfatória. Apenas um citou como não participativa. Apresenta sérios problemas de relacionamento, práticas corporativistas, limitação de dialogo interinstitucional. Um entrevistado considerou satisfatória citando como exemplo laboratório de fertilização in vitro viabilizado por meio de convenio.	As respostas são amplamente divergentes. Um entrevistado entende que não existe planejamento de pesquisa, outros entendem que esta articulação é possível e necessária, outro registra um articulação satisfatória por conta da hierarquia (Seagri), outro entende como necessária, uma vez que pode haver concorrência.	O conjunto da resposta é amplamente divergente. Traduz a inexistencia de uma prática de discussão para fins de planejamento. Há o desejo expresso por boa parte do grupo em interagir com a OEPA. O representante dos criadores possui trânsito livre em todas as esferas de governo estadual.

Os entrevistados apresentaram uma opinião diversificada sobre a forma como são formulados os programas de pesquisa da Ebda, em especial sobre a diretrizes anuais ou plurianuais. Percebe-se a inexistência de um procedimento específico para a definição de diretrizes de pesquisa.

Dessa forma, a avaliação dessas porventura existentes diretrizes, não é possível de ser realizada, uma vez que alguns entrevistados não se encontram habilitados a responder, por desconhecimento.

O número de projetos de P&D desenvolvidos pela Ebda, por meio de parcerias, nos últimos cinco anos, por área de especialização, foi decrescente no período indicado, conforme abaixo indicado:

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Biotecnologia	1	1	1	1	1
Botânica	1	1	1	1	1
Entomologia	4	4	3	3	2
Fitossanidade/Fitopatologia)	1	1	1	-	-
Forragens e rações	2	2	-	-	-
Genômica	-	-	-	-	-
Manejo Vegetal	17	17	17	14	14
Meio Ambiente	-	-	-	-	-
Genética e Melhoramento	15	15	14	13	13
Nutrição Animal	4	4	4	2	1
Nutrição de plantas	2	2	2	1	1
Pedologia	-	-	-	-	-
Qualidade dos Alimentos	-	-	-	-	1
Sanidade Animal	2	2	1	-	-
Sementes	1	1	1	1	1
Sensoriamento Remoto	-	-	-	-	-
Outras (Especificar)	-	-	-	-	-
Recursos genéticos	7	7	7	7	7
Manejo animal	1	1	1	1	1
Sistema de produção animal	6	6	6	6	6
Sistema de produção vegetal	9	9	7	6	6
TOTAL	73	73	66	56	55

4.5. Interação com o público alvo

A agricultura familiar é considerada pela maioria dos entrevistados e pela OEPA, como o principal público-alvo. Há, no entanto, o entendimento, por parte do público externo privado, de que:

a. existem relações "*clientelistas*" em algumas regiões;

b. de que o público-alvo é pouco visível e;

c. que a sua atuação da OEPA deva ser orientada também à empresa rural.

De certa forma, todos os entrevistados consideram importante a função institucional da OEPA (extensão rural e pesquisa), mas os seus resultados alcançados estão aquém do necessário. Foi constatada uma severa limitação na comunicação com este público-alvo, restringindo a sua participação nas decisões de planejamento da pesquisa e atuação da extensão rural. Identificou-se uma eventual restrição financeira e de quadros técnicos, como limitantes desta interação.

Deve-se ressaltar que o própria Seagri é também o clientes de maior importância da OEPA, uma vez que é a formuladora da política agrícola estadual e sua maior implementadora, por meio de programas, sendo a OEPA é uma das principais organizações executoras.

Dentre 20 cadeias produtivas identificadas, a OEPA indicou um conjunto de 08 prioritárias, sendo todas elas voltadas para a produção de alimentos, em escala de agricultura familiar e de mercado. Esta prioridade é secundada pelas cadeias produtivas agroindustriais, como avicultura, cana de açúcar, etc. Esta hierarquização demonstra, de fato uma orientação ao mundo agro da pequena produção e da agricultura familiar, como público-alvo prioritário.

A sociedade percebe de forma diferente a ação institucional da OEPA. Os agentes externos parecem não identificar claramente o público-alvo. Sobre este tema, a declaração da OEPA (questionário quantitativo) é objetiva (agricultura familiar) e confirmada com a identificação de cadeias produtivas prioritárias. No entanto, é possível assegurar que a Seagri é constitui-se em um cliente tão importante quanto a agricultura familiar.

Há ainda a visão, de natureza política, que a organização está sujeita às sensibilidades do poder local (no âmbito dos municípios) funcionando como instrumento de favorecimento e exclusão, independente do perfil do agricultor local atendido ou preterido.

Em sua opinião, a atuação da OEPA, no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas para o seu público-alvo, atende às expectativas dele?		
Externo	Interno	Análise integrada
Parte dos entrevistados entende que o atendimento é limitado e pontual, por conta da falta de recursos financeiros e porque está limitada aos interesses das estruturas locais de poder vinculadas à OEPA. Um entrevistado apontou que as demandas complexas e atuais não possuem suporte técnico e qualificação de recursos humanos.	Não atende, em geral, por conta da complexidade crescente do agronegocio baiano e da limitada capacidade de resposta da OEPA. Resultados positivos são alcançados quando atende à beneficiários de programas governamentais (demandas simples).	Visão concordante. Os públicos percebem limitações de ordem tecnológica e política, principalmente. Isto pode demonstrar obsolescência técnica e falta de autonomia da organização.

8. Qual a sua avaliação do processo de planejamento de pesquisas da OEPA?		
Externo	Interno	Análise integrada
Quase todos os entrevistados não possuem informação suficiente para uma resposta segura. Um entrevistado apenas considerou a existência de um bom planejamento para o atendimento dos programas da Seagri.	Dois dos entrevistados percebem aspectos positivos, com ressalvas, destacando que a OEPA atende as necessidades dos programas da Seagri, que há um maior foco na extensão. Apenas um entrevistado classificou como precário, justificando que há pouca discussão com os principais agentes produtivos-público-alvo, influência de fabricante de insumos e pouca preocupação ambiental. Houve ainda dois entrevistados que consideraram desconhecer o assunto.	O elenco privado desconhece o processo de planejamento, bem como um dos entrevistados do grupo publico externo. Isto pode demonstrar uma falta de interação com o seu público alvo, representado pelos entrevistados. O representante da Seagri, destaca a participação uma vez que as necessidades de pesquisa são geradas dentro da própria organização,o que é percebido por outros.

4.6. Cooperação e Articulação

No âmbito do relacionamento externo o registro da Ebda indica que o mais alto nível de cooperação e articulação é estabelecido com o próprio ambiente do governo estadual, destacando a Seagri, bem como secretarias diversas e órgãos do estado. A interação com a Embrapa foi indicada como de importância intermediária, ocorrendo por conta de transferência de tecnologias e capacitação, principalmente. Em termos financeiros, consta uma alocação de verbas em custeio, nos anos de 2001 e 2002, da ordem de aproximadamente 150 mil Reais, ou, quase 10% do orçamento total do período.

Com a Embrapa é necessário destacar as ações de integração desenvolvidas com centros nacionais do nordeste e sudeste, indispensáveis para a implementação de programas estratégicos, como é o caso da recuperação do algodão no Oeste e Sudoeste Baiano.

A grau de interação com outras organizações técnico-científicas também foi indicada como reduzida, o que pode ser traduzida como ocasionais e orientadas à problemas específicos, como é o caso da existente com a Ceplac/Cepec.

No entanto, todas as pesquisas em andamento na OEPA são realizadas por meio de parcerias. Estas totalizavam 73 em 2001 e reduziram-se para 55 em 2005. Das 20 áreas de especialização com pesquisa, a de manejo vegetal e a genética e melhoramento somam juntas, quase 50% do total de pesquisas realizadas na OEPA.

O público interno indicou que a articulação externa é apenas satisfatória, sendo destacada que as limitações são de ordem burocrática e institucional, podendo-se entender que os relacionamentos interinstitucionais não são uma linha de ação adotada pela organização. Alem disso, considerou-se não haver cultura de ação cooperativa na organização, motivado, inclusive, por desmotivação dos profissionais. Isto leva a uma baixa participação da OEPA em redes de pesquisa estabelecidas, o que motivou a FAPESB a criar um procedimento especifico para recepção de propostas de projeto de pesquisa agropecuária, por meio de editais específicos.

Reforçando esta assertiva, foi identificado como elevado nível de cooperação existente entre a OEPA e o governo do estado e, ao mesmo tempo, com o público-alvo, embora este tenha sido descrita como limitada por vários entrevistados.

As respostas do elenco externo indicaram que o resultados de pesquisa é medianamente satisfatório. Isto justifica o fortalecimento de uma ação de cooperação, uma vez que a OEPA não dispõe, principalmente, de recursos financeiros e humanos suficientes para reverter esta situação, considerando tanto o dinamismo da agropecuária em áreas específicas do estado, bem como a dimensão social da agricultura familiar. Disto resulta uma atuação diferenciada ao longo do território e um reduzido atendimento das demandas de seu principal público-alvo.

As organizações entrevistadas informaram que tem interesse em apoiar uma eventual articulação técnica para fins de planejamento e implementação de projetos de pesquisa, e para a extensão rural.

A cooperação intra-institucional foi considerada com mediana e baixa, segundo a resposta do elenco de entrevistados do ambiente interno. A maior interação está localizada na própria área de pesquisa, e a menor em outras áreas da organização, não especificadas, conforme visualizado no quadro abaixo.

Qual o nível de cooperação intra-institucional?														
Pesquisa					extensão e assistência técnica					outras áreas				
Muito alto	alto	medio	baixo	inexistente	Muito alto	alto	medio	baixo	inexistente	Muito alto	alto	medio	baixo	inexistente
		¼							¼				¼	
						¼								
			¼					¼					¼	
		¼					¼						¼	

Prevalecem a experiência e a visão pessoal na resposta sobre a interação com “extensão e assistência técnica”, demonstrando a dicotomia existente no tratamento institucional dado às duas atividades.

Parcerias por ordem de importância:

ENTIDADES PARCEIRAS	IMPORTÂNCIA
Governo Federal	3
Embrapa	3
CNPq	3
Universidade	3
Instituições de Pesquisa	0
Governo Estadual	1
Universidade	-
Emater	-
Secretaria de Agricultura	1
Fundação de Pesq.	3
Outras	0
Iniciativa Privada	0
Empresas	0
Cooperativa de Produtores	0
ONG	0
Outras (especificar)	0

O exame da tabela permite inferir que a máquina pública é a mais importante organização parceira da Ebda, confirmando o fato já comentado de que a Seagri desempenha o papel de elaboradora das políticas públicas para a agricultura e também o papel de coordenação e execução, por meio da Ebda, inclusive.

A não atribuição de importância à parcerias com Universidades demonstra o grau de desarticulação da Ebda com o sistema produtor de conhecimento.

Tipos de parceira, segundo importância:

TIPOS DE RELACIONAMENTO	IMPORTÂNCIA
Apoio Financeiro	3
Cessão de Pessoal	3
Transferência de Tecnologia para a OEPA	2
Capacitação	2
Outras (Especificar)	0

Segundo visualizado durante a pesquisa, o transferência de tecnologia é a mais importante relacionamento estabelecido com a Embrapa, atualmente, por meio de vários centros nacionais.

O elenco externo indicou um conjunto de sugestões de como melhor colaborar para melhoria das pesquisas da Ebda, numa perspectiva convergente, segundo o quadro abaixo.

Em que a sua Instituição poderia colaborar para melhorar as pesquisas da OEPA?		
Os entrevistados se referiram a parcerias alternativas ao setor público, em projetos de relevância e alocação de mão de obra especializada (sugestão da representação da agricultura de mercado). Na forma de sugestão de linha de pesquisa, e como interlocutor na identificação de demandas e de difusão de resultados para a agricultura familiar.	Com respostas diversas, os entrevistados sugeriram: i) apoio na captação financeira, ii) no planejamento de pesquisa, iii) na mobilização de apoio acadêmico, iv) articulação com outras organizações, v) com apoio pessoal.	Convengência das respostas. Todos os entrevistados colocaram-se a disposição para colaborar com a OEPA. Isto pode evidenciar a necessidade de amior envolvimento dos agentes produtivos e do sistema institucional governamental. Nesta situação são superadas as diferenças políticas.

4.7. Atendimento Às Demandas Do Público Alvo

4.7.1. Público-alvo

A agricultura familiar é considerada pela maioria dos entrevistados e pela OEPA, como o principal público-alvo. Há, no entanto, o entendimento, por parte do público externo privado, de que: i) existem relações "*clientelistas*" em algumas regiões, ii) de que o público-alvo é pouco visível e, iii) que a sua atuação da OEPA deva ser orientada também à empresa rural.

De certa forma, todos os entrevistados consideram importante a função institucional da OEPA (extensão rural e pesquisa), mas os seus resultados alcançados estão aquém do necessário. Foi constatada uma severa limitação na comunicação com este público-alvo, restringindo a sua participação nas decisões de planejamento da pesquisa e atuação da extensão rural. Identificou-se uma eventual restrição financeira e de quadros técnicos, como limitantes desta interação.

Deve-se ressaltar que o própria Seagri é também o clientes de maior importância da OEPA, uma vez que é a formuladora da política agrícola estadual e sua maior implementadora, por meio de programas, sendo a OEPA é uma das principais organizações executoras.

Dentre 20 cadeias produtivas identificadas, a OEPA indicou um conjunto de 08 prioritárias, sendo todas elas voltadas para a produção de alimentos, em escala de agricultura familiar e de mercado. Esta prioridade é secundada pelas cadeias produtivas agroindustriais, como avicultura, cana de açúcar, etc. Esta hierarquização demonstra, de fato uma orientação ao mundo agro da pequena produção e da agricultura familiar, como público-alvo prioritário.

A sociedade percebe de forma diferente a ação institucional da OEPA. Os agentes externos parecem não identificar claramente o público-alvo. Sobre este tema, a declaração da OEPA (questionário quantitativo) é objetiva (agricultura familiar) e confirmada com a identificação de cadeias produtivas prioritárias. No entanto, é possível assegurar que a Seagri é constitui-se em um cliente tão importante quanto a agricultura familiar.

Há ainda a visão, de natureza política, que a organização está sujeita às sensibilidades do poder local (no âmbito dos municípios) funcionando como instrumento de favorecimento e exclusão, independente do perfil do agricultor local atendido ou preterido.

- Quem é o público alvo do IPA?

A Ebda apresentou a seguinte resposta, em ordem decrescente do grau de importância para a empresa:

PÚBLICO ALVO	IMPORTÂNCIA
Empresas Rurais	1
Empresas Agroindustriais	2
Pequena Produção Familiar	1
Associação de Produtores	1
Cooperativas	2
Governos Municipais	3
Governo Estadual	3
Governo Federal	3
ONG´s	3
Outros (especificar)	0

A resposta indica que como público-alvo privilegiado, dois segmentos distintos: pequena produção (em formato associativo, inclusive) e empresas rurais. Ao que parece, as ONGs vinculadas à pequena produção tem menor relevância, assim como os três níveis de governo.

Por sua vez, o elenco externo apresentou a seguinte resposta:

Na sua opinião, qual é hoje o público alvo da OEPA?		
A maioria dos entrevistados apontou pequenos e médios	Agricultura familiar, para a maioria, e num caso, também o grande	Há convergência, sendo destacado o pequeno produtor rural.

produtores rurais. Houve a indicação de uma relação político-clientelista, sendo a Prefeitura Local o público alvo, e os produtores coligados como benficiários, “a depender da estrutura do poder locar e suas conveniências”.	produtor. Um entrevistado declarou desconhecer, mas supõe ser o pequeno produtor com cultivos alimentares. Um outro considerou que não é visível o público-alvo, pois este muda em função da estrutura de poder existente (no governo do estado e do município).	Parede haver uma forma de “triagem” no atendimento, feito no âmbito do poder local – Prefeitura, em função de interesses eleitorais. Esta visão está presente nos dois elencos, curiosamente.

De modo geral o elenco externo considerou a agricultura familiar como o principal público-alvo da Ebda.

Quanto ao atendimento às demandas e expectativas do público alvo as respostas comparadas são as seguintes:

Na qualidade de cliente/observador externo, considera que as ações desenvolvidas atualmente pela OEPA atendem às expectativas do seu público alvo?		
A maioria acredita que sim, ainda que de forma distinta (por meio dos programas da promoção da agricultura, a exemplo do Cabra Forte, ou para obtenção de crédito, mesmo sem acompanhamento técnico). Embora um	A maioria entende que a OEPA atende parcialmente, motivada pela não participação da sociedade local na orientação do trabalho e pela inadequação de recursos para atender as demandas do público-alvo. Um dos entrevistados	Há convergência, pois em ambos elencos as percepções são diferentes. Grande parte entende que há um atendimento de expectativas, à exceção de um entrevistado. Registra-se também desinformação por parte de uma

entrevistado tenha apontado que a pesquisa não atende o seu público alvo, considerou que a extensão é feita parcialmente.	considerou-se sem conhecimento para responder, mas acha que atende as expectativas.	organização pública.

Sobre os resultados da pesquisa, tem-se:

Como avalia os resultados das pesquisas da OEPA, relativamente ao atendimento das expectativas do seu público-alvo?		
Os entrevistados consideram proveitosos os resultados da pesquisa para o seu público-alvo. Um entrevistado considerou que alguns produtores aproveitam bastante, principalmente os mais capacitados.	A maior parte dos entrevistados considerou limitado o resultado das pesquisa, em função da baixa capacidade de atendimento, em quatidade e qualidade, da OEPA. Um entrevistado avaliou como razoável os resultados (tomando como exemplo a experiência em Guanambi e Caetité – aldodão), sendo que para o restante do estado não detém informação suficiente. Um outro entrevistado	Visão divergente. É possivel que uma visão positiva e externa, seja oriundas da atuação regional ou setorial do elenco privado. São apresentadas limitações ao atendimento, por parte do segmento público, em função da bixa capacidade de resposta da OEPA. Pode-se especular que a visão interna (setor público) é mais realista e crítica em relação a propaganda oficial.

	considerou-se sem conhecimento necessário para responder.	

5. CONCLUSÕES

A agricultura baiana apresenta um perfilo complexo e diversificado, expresso em dinamismo econômico de algumas regiões do estado convivendo com sistemas de subsistência em vastas áreas do sertão e do litoral.

Ao mesmo tempo, no campo baiano está concentrada a maior população rural na linha de pobreza, de todo país, representando um desafio político e social a ser vencido e um acentuado débito de infra-estrutura e serviços de seguridade social. Situação acentuada por questões fundiárias vigentes ou latentes em praticamente todo território.

Dados do IBGE indicam a existência de um total de, pelo menos, 699 mil estabelecimentos rurais no estado da Bahia. Destes, pelo menos 86 % são estabelecimentos familiares.

No período de 1997 a 2001, o crescimento do PIB do agronegócio baiano passou de 23,15% para 25,96% do PIB total estadual, demonstrando vigor do setor, mesmo considerado o elevado crescimento da matriz industrial – principal força econômica do estado. Nos últimos anos, o Valor Básico da Produção elevou-se a uma taxa de 9,2% a.a (computada entre 1995 – 2002).

Esta contradição - “Paradoxo do Agro Baiano” – demanda um duplo desafio, qual seja o de produzir soluções técnicas para os sistemas produtivos intensivos em tecnologia voltados para as cadeias agroindustriais de exportação e para consumo interno, e, ao mesmo tempo, desenvolver tecnologias que possam ajudar a vencer a pobreza no campo e os desequilíbrios regionais intra-estaduais, em diferentes situações sócio-ambientais.

Diante deste quadro, a pesquisa agropecuária baiana parece ter oferecido uma contribuição aquém do seu papel institucional devido. Isto tem feito com que o mundo agro desenvolvido busque soluções tecnológicas utilizando-se de diversos formatos e articulações, envolvendo organização federais – como a Embrapa e universidades – além da própria Ebda, contando com aportes de capital privado em boa medida.

A atual baixa operosidade da Ebda, percebida em todo o levantamento e avaliação de dados e informações da presente pesquisa, pode ser caracterizada em alguns tópicos genéricos, abaixo listados;

- Ausência de missão clara – a organização parece não se auto-reconhecer como uma empresa dedicada à pesquisa agropecuária, em sintonia com as demais funções públicas de extensão, difusão, assistência técnica e capacitação, causada por inúmeros fatores, desde um suposto "defeito" de origem até a gestão pública ineficaz, onde o projeto de governo substitui a função de estado.
- Baixa governabilidade – inexistem ou não são utilizados os mecanismos necessários à gestão pública voltada para a impessoalidade, transparência e publicidade, que permitam assegurar a função pública sem clientelismo, com foco e linhas de ação consistentes e continuadas, de modo participativo e co-responsável.
- Reduzida visibilidade social – a organização não é percebida pelo seu público-alvo como uma entidade pública a serviço da comunidade, senão como uma organização movida por interesses paroquiais, em grande parte dos casos, e com baixa capacidade de resposta. Contra esta assertiva, conta o fato de que a organização está vocacionada ao preenchimento de propostas de projetos Pronaf, atendendo em grande escala, produtores rurais.

- Atividade de pesquisa pouco ativa – a pesquisa foi relegada a um a plano inferior dentre as funções públicas exercidas, majoritariamente exercida por um serviço de extensão rural que apresenta níveis diferenciados de resultado, a depender do interesse pessoal de funcionários, de articulações locais e da vontade da direção.
- Ausência de planejamento – segundo testemunhado nos resultados da pesquisa, a não implementação de um planejamento estratégico pela empresa limita a consecução de um plano de pesquisa de médio e longo prazo, bem como o seu próprio desenvolvimento institucional.
- Necessidade de qualificação – o perfil da equipe técnica da Ebda apresenta uma deficiência em termos de qualificação, com um elevado número de pesquisadores sem eventos recentes de capacitação, bem como a quantidade reduzida da equipe, para atender um eventual crescimento da demanda.
- Inapropriação de resultados de pesquisa - Atividade de pesquisa parece estar desatrelada, ou atendendo parcialmente, as reais necessidades locais de aporte técnico-científico, apropriadas localmente e construídas com a participação de produtores e empresas rurtais existentes.
- Infra-estrutura caracterizada por equipes desmotivadas e desatualizadas tecnicamente, apesar de uma boa infra-estrutura e da grande capilaridade existente por meio de suas unidades no interior.
- Pouca articulação interinstitucional e baixa taxa de captação de recursos para projetos de pesquisa e, ao mesmo tempo, dificuldades para o relacionamento de estabelecimento de redes de trabalho.

Um dos principais desafios a serem cumpridos ao final deste esforço de pesquisa, e realizado pela Coordenação Geral, será o de propor o redesenho do sistema, a criação de novos mecanismos interinstitucionais e de instrumentos de planejamento, controle e financiamento da pesquisa para o setor agropecuário no Brasil.

Este esforço não poderá ser realizado sem uma redefinição de papéis e re-estruturação institucional e administrativa das OEPAS, o que irá requer decisões políticas tomadas sob os fundamentos de um desenho republicano, impondo um Pacto Federativo como marco legal necessário.

A decisão de re-molar as OEPAS será tomada pelos estados na medida em que sejam identificados ganhos reais para cada unidade da federação integrante do sistema sob critérios de segurança que suplantem eventuais questões políticas locais. Para isso, concorre a participação dos setores produtivos e da universidade como entes de equilíbrio e realização.

A partir dessas considerações, é apresentado abaixo um modelo lógico - diagrama que contém uma idéia-força para o redesenho do sistema nacional de pesquisa agropecuária, como contribuição a futuros esforços criativos para a formulação do novo sistema.

Todos os produtos da presente pesquisa (questionários, cruzamento de dados, tabelas, e outros peças) são auto-explicativos e podem ser acessados no Anexo deste documento – na forma de documentos apensos.

ANEXO

IX. **Artigos Técnicos Selecionados**
- **"*Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agrícola na Bahia: Uma Proposta de Reformulação*"**
- **"*Cadeias Agroindustriais na Bahia: Avaliação e Perspectivas*"**
- **"*Irrigação na Bahia: por uma Política mais Incisiva*"**
- **"*Pronaf e as Perspectivas para a Agricultura Familiar Baiana"***
- **"*A Nova Face da Política Agrícola Baiana*"**

X. **Planilhas analíticos (Excel):**
- **Qualitativas**
- **Quantitativos**

XI. **Cruzamentos e Análises**

XII. **Questionários Qualitativos**

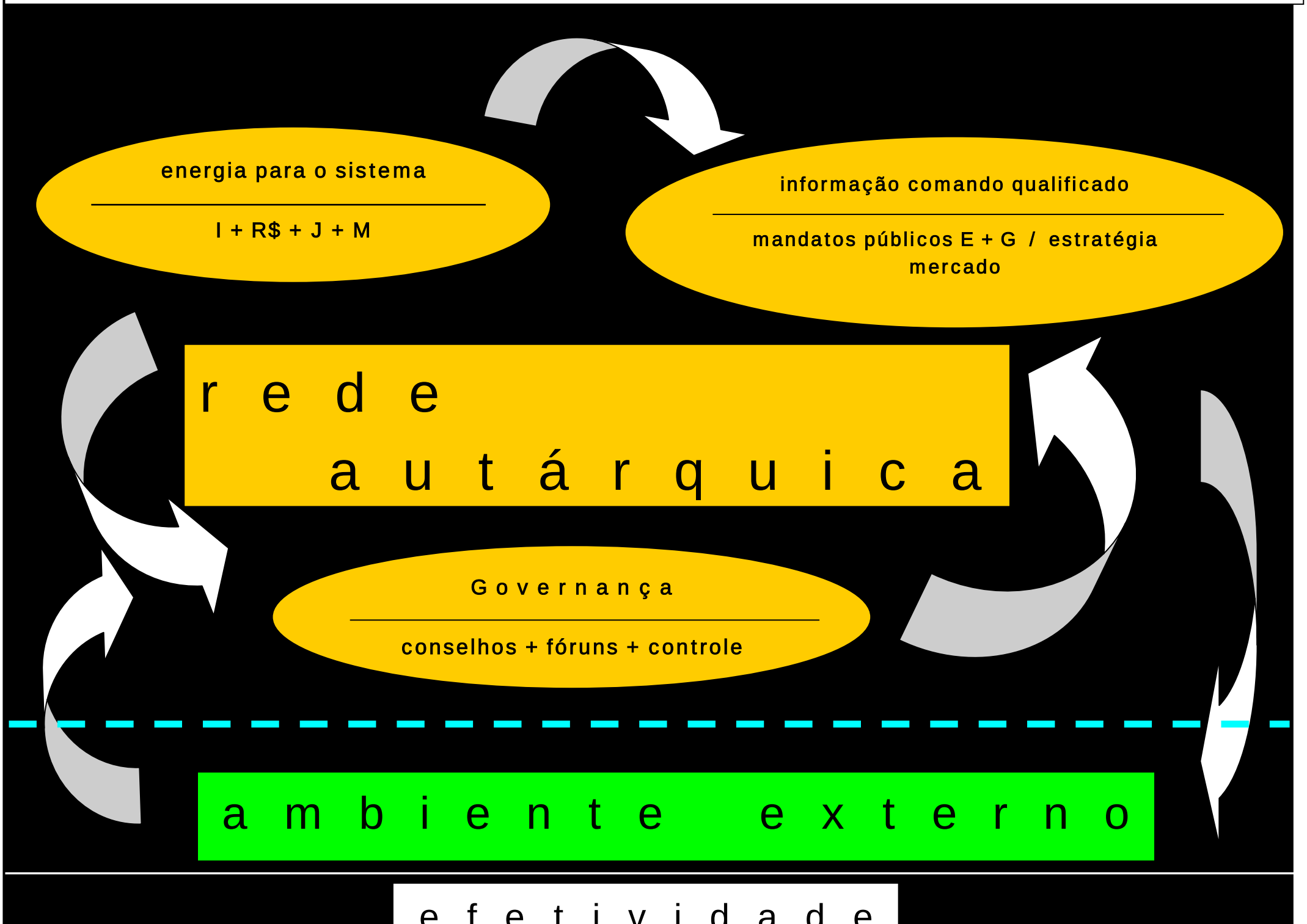
XIII. **Questionário Quantitativo Institucional**

XIV. **Programas de Promoção da Agricultura na Bahia**

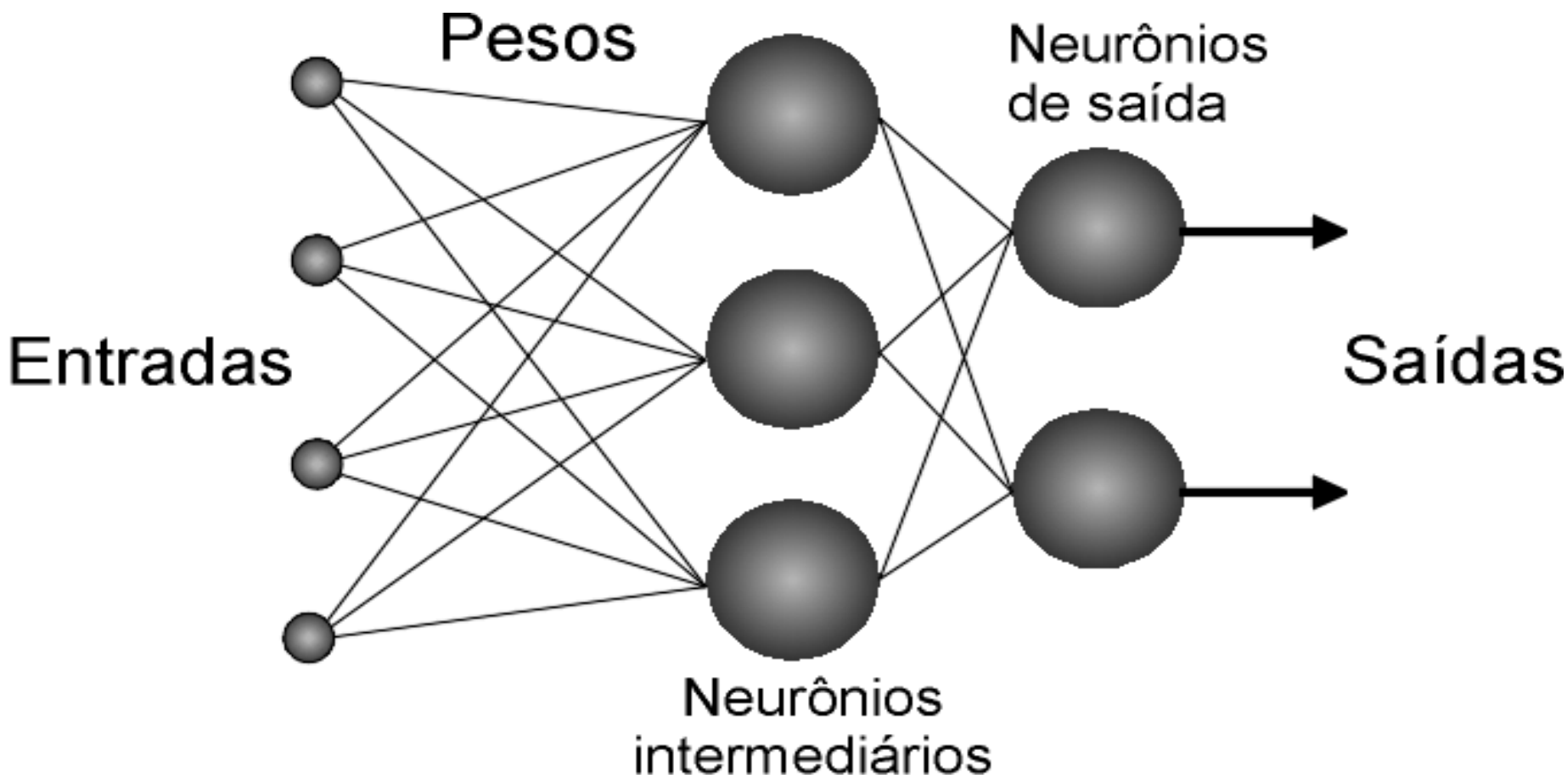
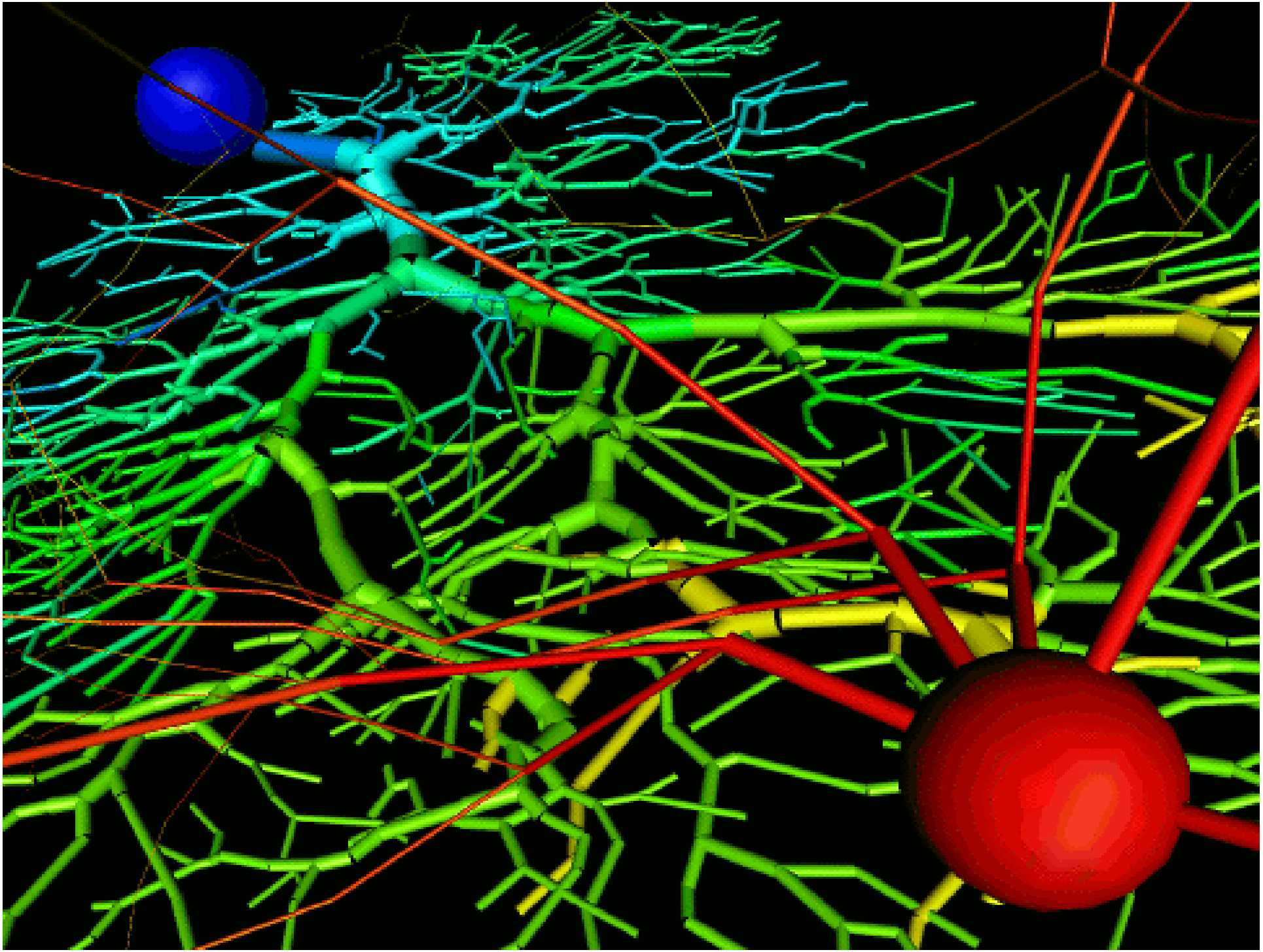
XV. **Apresentações**

XVI. **Orientação**

M O D E L O L Ó G I C O



plasticidade ***cooperação*** ***eficácia***



auto-organização ***sustentabilidade***